

5

**EDUCAÇÃO MORAL
E CÍVICA**

—
5.ª CLASSE



PROGRESSO
EDITORA

Título

Educação Moral e Cívica | Manual da 5.ª Classe

Redacção de Conteúdos

Carla Marina Romão Quintas Madeira

Amílcar Tiago dos Santos

Augusto Segunda Eugénio

Manuel Augusto Adão José

Ilustração

Juques de Oliveira

Capa

Ministério da Educação – MED

Coordenação Técnica para a Actualização e a Correção

Ministério da Educação – MED

Revisão de Conteúdos e Linguística

Paula Henriques – Coordenadora

Catele Conceição Teresa Jeremias

Cecília Vicente Tomás

Domingos Cordeiro António

Gabriel Albino Paulo

Manuel Pierre

Mbyavanga Emília Malungo Bundo

Silvestre Osvaldo de Margarida Estrela

Sofia André

Tunga Samuel Tomás

Editora

Progresso Editora

Pré-Impressão, Impressão e Acabamento

Unimater

Ano / Edição / Tiragem

2021 / 1.ª Edição / 887.411 Exemplares

Depósito Legal

10 285/2021

ISBN

978-989-762-266-3



Rua Maria Luisa (próximo da Padaria Jopic)
Viana, Luanda – Angola

geral@progressoeditora.com

© 2021 Progresso Editora

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado na Lei dos Direitos de Autor. Ficam salvaguardados os direitos das instituições afectas ao Ministério da Educação, sempre que estiver comprovada a necessidade de realização de estudos, com vista ao desenvolvimento directo ou indirecto do processo de ensino-aprendizagem.

Apresentação

Querido(a) aluno(a),

As lições seleccionadas para esta classe visam conduzir-te ao nível do progresso e do desenvolvimento, num mundo em constante mudança, através de conteúdos e de exercícios diversificados para a consolidação de algumas matérias, assim como o conhecimento de outras.

Deste modo, irás estudar, neste manual escolar de Educação Moral e Cívica da 5.^a Classe, matérias sobre os temas: quem sou eu e quem são os outros; os direitos das famílias; conviver democraticamente; as doenças e a saúde colectiva; os elementos de trânsito; a escola como fonte de progresso social; o meu país, a minha identidade cultural e linguística; o registo, elemento de identidade; e a reconciliação nacional em Angola.

Esperamos que as lições a serem estudadas te ajudem a ampliar os conhecimentos, a desenvolver habilidades e a compreender as realidades actuais do nosso país, do nosso continente e do mundo, pois será desta forma que crescerás social e intelectualmente.

O Ministério da Educação

QUEM SOU E QUEM SÃO OS OUTROS	8
As nossas diferenças e semelhanças	9
As minhas heranças e eu	11
A minha família e eu	12
A minha família e outras famílias	12
Texto: Sou semelhante, sou diferente.....	15
Hábitos da nossa vida diária	17
Os nossos hábitos	19
Eu penso sobre os meus hábitos	20
Eu aperfeiçoo os meus hábitos	21
Texto: O país em que habitamos	22
Qualidades necessárias à vida social	26
As qualidades morais do bom cidadão.....	26
Vamos analisar algumas qualidades morais	28
Comportamentos desejáveis	29
Avalia a tua forma de actuar no dia-a-dia.....	30
Em casa, posso fazer mais	31
Valores humanos	32
Valores, hábitos e crenças	36
Texto: Os valores	38
OS DIREITOS DAS FAMÍLIAS	39
A qualidade de vida das famílias	39
Hábitos familiares	40
Texto: A família em Angola	44
A família e as suas necessidades	45
Exercito com a minha família em casa	47
Direitos da Criança	49

CONVIVER DEMOCRATICAMENTE	52
As regras de convivência na sociedade democrática	52
Em casa, trabalho o texto: As regras	54
AS DOENÇAS E A SAÚDE COLECTIVA.....	58
O nosso corpo em crescimento	58
O autocuidado: doenças e saúde	59
Texto: O nosso organismo e o autocuidado	60
Procuro informações sobre o autocuidado para a saúde	61
Os perigos que nos rodeiam	63
Vamos aprender sobre os perigos que nos rodeiam	64
Texto: A vida humana é um bem próprio de cada pessoa	65
OS ELEMENTOS DO TRÂNSITO	67
O pedestre, os veículos e os sinais de trânsito.....	67
Direitos e deveres do pedestre e do condutor	69
A rua, o veículo e o pedestre	71
Observo o painel e aprendo sobre alguns sinais de trânsito ...	72
O condutor e o trânsito.....	75
Deveres do motorista, do motociclista e do ciclista.....	77
Podemos aprender de outra maneira	79
A ESCOLA COMO FONTE DE PROGRESSO SOCIAL	80
O ambiente escolar	80
Podemos aprender de outra maneira	83
Texto: A educação e a instrução são a preparação para a vida ...	84
Avalia os teus saberes	88

Os cuidados a ter com o ambiente escolar	89
Melhoremos o ambiente da nossa escola	91
Os problemas no ambiente escolar.....	92
O MEU PAÍS, A MINHA IDENTIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA ..	93
As várias línguas de Angola	94
Texto: Angola e as várias línguas de comunicação	96
Participo na vida cultural da minha comunidade	97
O REGISTO, ELEMENTO DE IDENTIDADE	98
Direito ao nome, à nacionalidade e à cidadania	98
Texto: O registo e a sua importância	100
Texto: Todas as crianças têm direito a ter um nome e uma nacionalidade	101
Aprendo de outra maneira	101
A RECONCILIAÇÃO NACIONAL EM ANGOLA.....	103
Construir uma Angola melhor para se viver	105
Construir um Mundo melhor para se viver.....	107
Avalio os meus saberes	109

QUEM SOU E QUEM SÃO OS OUTROS

Das perguntas mais importantes e difíceis que cada um de nós tem para fazer é saber QUEM SOMOS e descobrir de ONDE VIEMOS. Mais ainda, saber:

- O que nos torna únicos no meio de todos os outros?
- Como crescemos, que direitos temos e como alcançar?
- Como nos relacionamos com o meio que nos rodeia?

Para se poder responder a estas perguntas é preciso o autoconhecimento, isto é, o conhecimento de nós mesmo, que só podemos obter quando reflectimos sobre as nossas acções, as nossas obrigações, os nossos pensamentos, as nossas crenças, os nossos valores e, também, sobre o que os outros pensam de nós.



Fig. 1 - Crianças a estudar em conjunto.

● *As nossas diferenças e semelhanças*

No dia-a-dia, vivo a experiência de ser único, diferente, especial no meio dos outros. Essa diferença vem das minhas heranças adquiridas no seio familiar e na comunidade onde vivo.

Devo partilhar as descobertas sobre mim mesmo e com o grupo, percebendo que somos todos diferentes, mas semelhantes. Cada um de nós tem a sua identidade construída pela sua diferença, assim como pelas semelhanças.



Fig. 2 - Dois amigos a conviverem.

Embora tenhamos características diferentes, somos iguais em dignidade e em direitos. Assim nos garante a nossa Constituição, no art.º 23.º, que diz o seguinte:

“1. Todos são iguais perante a Constituição e a Lei.

2. Ninguém pode ser prejudicado, privilegiado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever, em razão da sua ascendência, sexo, raça, etnia, cor, deficiência, língua, local de nascimento, religião, convicções políticas, ideológicas ou filosóficas, grau de instrução, condição económica ou social ou profissão.”

Trabalho individual

Para que possas conhecer-te melhor, deixo-te algumas perguntas e reflexões:

- O que gostas de fazer?
- O que podes fazer para ser melhor naquilo que fazes?
- O que te torna diferente dos outros?
- O que não gostas que te façam?
- O que não farias aos outros?
- O que gostarias de mudar em ti?
- Quais são os teus sonhos?
- O que te faz feliz?
- O que mais aprecias nas pessoas que te rodeiam?

- Os outros gostam de ti porque...
- Os outros procuram por ti porque...
- Os outros não sabem que tu não gostas de...

Procura encontrar mais algumas perguntas para pensares acerca de ti como, por exemplo, as tuas aptidões ou capacidades:

- Sei pisar no pilão
- Sei pescar
- Sei...
- Sei...

Existem alguns momentos em que não poderás te sentir bem contigo mesmo. Alguns desejos e medos poderão, às vezes, causar-te esse mal-estar.

Para reflectires:

- Sentes-te bem quando

_____ .

- Sentes-te mal quando

_____ .

- Desejas mudar alguma coisa em ti?

_____ .

- Como é que tu podes mudar?

_____ .

- Costumas a agir de acordo com as tuas decisões?

_____ .

É importante saber:

Vivo em comunidade, pertenço a vários grupos e sou proveniente de uma família que tem a sua história de vida própria. Tenho o meu grupo de amigos e os meus colegas... Mas tenho características que fazem de mim um ser humano diferente, especial, único e distinto dos outros.

As minhas heranças e eu

Herança é tudo aquilo que cada geração recebe biológica e socialmente dos seus avós, pais e até da história do seu país. Por exemplo, a língua, os hábitos, os valores que cada um de nós possui e que recebe como herança no seio familiar. Esta herança une socialmente os membros de determinado povo e permite dar sentido às acções no dia-a-dia.

Trabalho individual

Qual é a tua língua materna? _____

Conheces colegas com uma língua materna diferente da tua _____

Se sim, qual é a língua? _____

Descreve dois hábitos ou costumes que são muito importantes para a tua família? _____

Em casa, descobre mais:

1. Desenha ou escreve duas acções que são muito respeitadas na tua comunidade.

<p>○ que significa? Qual é a sua importância?</p>	<p>○ que significa? Qual é a sua importância?</p>

2. Com a ajuda dos mais velhos, escreve três provérbios que revelem ensinamentos dos teus antepassados. Escreve na tua língua materna ou na língua materna de quem te contar o provérbio. Na sala de aulas, explica o significado dos provérbios aos teus colegas e ao teu professor.

A minha família e eu

Trabalho individual

Escreve três provérbios que revelem o pensamento dos teus antepassados e que continuam a ter valor para a tua família ou mesmo para a comunidade. Escolhe aquele que mais aprecias e explica aos teus colegas o significado que tem para ti.

1. _____
_____.
2. _____
_____.
3. _____
_____.

Apresenta na escola os provérbios que recolheste. Diz qual é o provérbio que aprecias e expõe as razões que te levam a essa opção.

Provérbios são dizeres da tradição de cada povo que contêm uma lição de moral. É importante saber que existem provérbios em todas as línguas do mundo.

A minha família e outras famílias

Trabalho individual

Enumera os pratos (comidas) típicos da tua região.

Apresenta a receita do prato que mais aprecias e partilha com os teus colegas.

Descreve outros aspectos próprios da cultura da tua família que muito aprecias.

A seguir:

Arranja uma folha de papel e divide-a em quatro pedaços.

Em cada um dos pedaços, repete várias vezes a frase abaixo:

«Sou diferente, especial, único, distinto dos outros porque...»

Escreve alguma coisa verdadeira sobre ti mesmo que acreditas ser um comportamento apenas teu e positivo.

O(A) professor(a) recolhe, em seguida, pedaços de papel de cada aluno, baralha-os a todos e lê-os em voz alta.

Ao ouvires a leitura, levanta a mão quando te sentires capaz de interpretar o enunciado.

Nota: não podes levantar a mão quando se lê algo que tenhas sido tu mesmo a escrever.

Se não se levantar qualquer mão, isso significa que a informação só é válida para a pessoa que a escreveu. Assim, o autor da frase é único ou diferente e fica «eliminado».

Nota: é importante que se façam todas as rondas que forem necessárias com o «não eliminado», para que cada membro da turma descubra o que o torna um ser único.

Agora sei que:



Eu resulto de um processo histórico, de uma situação biológica e social, mas sou, sobretudo, um ser cultural que tem direitos e deveres.

Trabalha o texto abaixo

Trabalho individual

Sou semelhante, sou diferente.

No teu caderno, aponta as palavras ou frases que indicam:

- os elementos que podem ser aplicáveis só a ti;
- as tuas descobertas (aquilo que não sabias antes de leres o texto).

Relê o texto e retira:

- As frases que apreciaste;
- As frases que te marcaram;
- A moral ou a lição do texto.

Encontrada a moral ou a lição do texto, em poucas linhas, dá a tua opinião acerca da mesma.

LEIO PARA APRENDER MAIS***Sou semelhante, sou diferente***

O que faz uma pessoa ou um povo igual a si mesma(o) e diferente dos outros é a sua identidade.

Assim, a identidade pode ser entendida como singularidade, ou seja, características próprias que te tornam distinto das demais pessoas.

Tu és o mesmo perante ti e perante os outros. A tua identidade manifesta-se nos teus comportamentos, por isso, és reconhecido pelas acções que praticas.

Tanto as tuas acções como os teus comportamentos podem ser semelhantes ou distintos aos de outros meninos e meninas, independentemente do grupo etnolinguístico a que pertencem.

Deste modo, podemos dizer que, para além dos hábitos e das características comuns, há aquelas que pertencem só à tua família, ou somente a ti.

Importa referir que a tua identidade passa pelo que tens em comum com tanta gente e pela forma pessoal como vês, pensas e vives.

Somos diferentes pelo conjunto de características que possuímos, mas somos iguais em dignidade e em direitos.

* Grupo etnolinguístico - reúne um determinado povo que fala a mesma língua e possui a mesma cultura.

Trabalho em grupo

Junta-te aos teus colegas e façam uma pequena discussão sobre o que foi analisado no trabalho individual.

Passados 15 minutos, cada grupo elabora uma frase que represente o seu consenso.

Terminado este momento, o porta-voz apresenta à turma a frase do grupo, enquanto o professor a regista no quadro, com o objectivo de se reelaborar a frase da turma.

Feita a frase da turma, o professor promove um debate livre sobre:

- A(s) frase(s) moral(ais) do texto;
- A importância do conteúdo da frase para cada aluno(a);
- O modo como se desenvolveu a discussão no grupo, com base nas seguintes perguntas:
 - a) Foi fácil ou difícil chegar a um consenso sobre as ideias no grupo? Porquê?
 - b) Todos tiveram oportunidade de dar a sua opinião?
 - c) Houve alguém que falasse mais do que o(a) outro(a)?
 - d) Este comportamento pode mudar para as futuras discussões em grupo? Como?

Nota: a forma de mudar o comportamento, encontrada pela turma, deve ser afixada no placar da sala e todos os alunos assinam no fim da(s) frase(s). Desta forma, todos se comprometem a manter este comportamento para as futuras discussões em grupo.

● *Hábitos da nossa vida diária*

A nossa vida torna-se melhor quando convivemos bem com os outros. Por isso, é importante termos bons hábitos de convivência em família, com os colegas, com os amigos e com os vizinhos. O convívio com os outros, quando é saudável, fortalece o respeito, a amizade e a solidariedade entre as pessoas.



Fig. 3 - Amizade e respeito.

Observa as imagens que ilustram os exemplos de hábitos da nossa vida diária.



Fig. 4 - Alguns hábitos indispensáveis no nosso dia-a-dia.



Fig. 5 - Um agricultor a trabalhar para o seu sustento.



Fig. 6 - Uma mulher a pisar alimentos no pilão.



Fig. 7 - Um menino a ajudar uma pessoa com deficiência visual a atravessar a rua



Fig. 8 - Não se deve conversar em sala de aulas enquanto os colegas escrevem.

Eu adquiero muitos hábitos. Os outros também. Nestas aulas vou examiná-los e falar deles com os meus colegas. Assim, vamos ver quais são os hábitos positivos, para abandonar os hábitos negativos.

Só com hábitos positivos podemos ajudar a nossa sociedade a desenvolver-se.

Os nossos hábitos

Trabalho individual

Depois de teres observado as gravuras, escolhe aquelas de que mais gostaste. Em seguida, observa novamente as gravuras escolhidas por ti e reflecte sobre elas, anotando o seguinte:

- O que mostram as gravuras?
- Como as mostram?
- Que sentimentos te provocam?
- O que achas perante a realidade que elas te apresentam?

Anota as respostas no teu caderno para, de seguida, dialogares com os teus colegas.

Trabalho em grupo

Junta-te aos teus colegas em grupos de 4 a 6 membros e organiza um diálogo sobre as gravuras escolhidas por cada membro do grupo. Para o diálogo, podes guiar-te pelas ideias que se seguem:

- Razões que te levaram a escolher as gravuras que apresentas.
- O que as gravuras representam para ti?
- Que ideias produziram em ti?

Depois da escolha das gravuras, o porta-voz do grupo apresenta-as à turma.

Em seguida, com a ajuda do(a) professor(a), a turma responde às perguntas seguintes:

1. Que hábito(s) expressam as gravuras apresentadas?
2. Como se sente a turma perante o que expressam as gravuras?
3. Que lições nos apresentam as gravuras?

Para concluir, escreve no teu caderno as lições que as gravuras te apresentam. Escreve também os hábitos que deves manter e os que não deves manter na tua vida.

Eu penso sobre os meus hábitos

Trabalho individual

Examina e relembra os teus hábitos.

Descreve alguns hábitos que adquiriste desde que nasceste até ao momento:

- Achas que esses hábitos são úteis?
- Ajudam-te a cumprir certas regras?
- Que regras cumpres no dia-a-dia?

Agora, junta-te a um dos teus colegas para continuarem a pensar nos vossos hábitos.

Trabalho aos pares

Com o teu colega, vais responder por escrito:

1. Quais são os hábitos que adquirimos na escola?
2. Que hábitos é que todos nós, meninos e meninas, devemos praticar?

Dá exemplos de hábitos comportamentais que gostarias de ver todas as meninas e meninos praticarem na escola, perante os colegas, os professores e as demais pessoas da comunidade escolar.

Depois de escreveres esses hábitos sociais, escolhe um que se destaca e faz um comentário sobre ele.

Eu aperfeiçoo os meus hábitos

Os hábitos estão sempre ligados aos diferentes meios onde se convive. Por exemplo, os hábitos higiénicos, os de saudar ou de cumprimentar, a forma de recolher, separar e conservar os produtos alimentares, oferecer água a uma visita, o uso do pilão para diversos fins e outros hábitos exprimem necessidades e valores de uma certa comunidade. Todos estes hábitos levam-nos a dar sentido às nossas acções.

Os hábitos aperfeiçoam as nossas acções, tornando-as mais rápidas, duráveis e menos cansativas. Eles modelam o nosso comportamento, ajudando a que certas regras e normas se tornem automáticas e permanentes. É por esta razão que devemos cultivar sempre bons hábitos para sermos modelados por estes.

Deste modo, para aperfeiçoares os teus hábitos, responde às perguntas que se apresentam abaixo:

- Como saúdas a tua família todas as manhãs?
- Como saúdas os teus vizinhos?
- Ao entrares para a escola, com quem falas ou quem cumprimentas?
- Como respondes quando te cumprimentam?
- No fim das aulas, de quem te despedes?
- Como agradeces a qualquer favor que recebes?
- Como reages quando um adulto te chama à atenção por um comportamento incorrecto?
- Quem te dá a bênção antes de saíres de casa?
- A quem dás um beijo?
- A quem dás dois beijos?
- A quem dás a mão para cumprimentar?

Lembra-te de que quando adquirimos hábitos saudáveis construimos a nossa firme vontade para agir de modo responsável.

O país em que habitamos

Como sabes, o nosso País tem várias províncias. Cada província tem os seus hábitos, os seus valores e as suas crenças. Tudo isto acontece porque os povos dessas províncias têm diferentes culturas, dedicam-se a diferentes actividades económicas e sociais, vivem em meios diferentes e podem ou não falar, em alguns casos, diferentes línguas. Uns são camponeses, outros são pastores, outros pescadores, artesãos e outros dedicam-se aos serviços públicos, como os professores, os bancários, os comerciantes entre outros.

Assim, podes perceber que, nas sociedades, a convivência é constituída na diversidade.

Um dos objectivos do nosso País é o progresso social de todas as comunidades. Um progresso que respeita as diferentes culturas dos povos que o constituem. Pois a diversidade cultural em Angola é uma herança que permite valorizar a dignidade de cada povo, visto que juntos pertencem a este espaço comum, Angola.

Para convivermos com a diversidade cultural, de ideias, de línguas, de crenças, de hábitos e de valores, é importante que, na nossa actuação diária, sejamos tolerantes com a base assente no respeito mútuo. Lembra-te sempre de que o respeito mútuo é o ponto de partida para a concórdia, a paz e o bem-estar.

Trabalho em grupo

Pensando no nosso País, e como habitantes de um espaço comum, vamos conhecer duas histórias curiosas. Uma tem a ver com a viagem da Tchissola, menina nascida em Cabinda, e outra história tem a ver com a viagem da Kuleka, menina nascida no Bengo. A Tchissola viajou para Luanda e a Kuleka viajou para o Cunene. Vejamos:

A viagem da Tchissola.

A Tchissola contou que:

quando chegou à Ilha de Luanda, foi visitar uma amiga que conheceu na sua província. Chegada à casa da amiga, esta não estava. A irmã mais nova da amiga foi chamá-la. Enquanto a Tchissola esperava, a mãe da sua amiga ofereceu-lhe o banco para se sentar e, de seguida, um copo de gonguenha¹. Explica que essa gonguenha é um hábito da comunidade ilhoa. Tanto os adultos como os jovens e sobretudo as crianças apreciam este mimo.

A viagem de Kuleka.

A Kuleka disse que:

quando chegou à província do Cunene, teve conhecimento de que, quando numa família nascem gémeos, a família muda de casa. Os nomes que são atribuídos aos gémeos têm a ver com a ordem de nascimento.

¹ Gonguenha – é uma mistura de farinha de musseque (feita de mandioca) com água e açúcar. Com o decorrer dos tempos, os luandenses passaram a adicionar leite a esta mistura, tornando-a, assim, mais nutritiva.

Terminada a leitura, forma, com os teus colegas, grupos de 5 ou 6 integrantes. Cada grupo conversa sobre as viagens de Nsunda e de Kuleka e responde as seguintes questões:

- O que aconteceu?
- O que aprenderam?

NOTA: as respostas devem ser escritas no caderno, de forma resumida. Feito este exercício, o grupo apresenta o resultado da sua actividade aos colegas da turma.

Faz uma viagem, sem saíres da tua escola, para partilhares com os teus colegas os hábitos que têm em suas casas, a partir da sugestão de lista que se apresenta na actividade seguinte.

Trabalho individual

Escolhe um acontecimento da lista para trabalhar. Podes acrescentar outros acontecimentos que conheças melhor.

Aí, vai a lista:

- quando chega uma visita a tua casa;
- quando um mais velho está a falar;
- hora do almoço ou do jantar;
- o nascimento de um bebé;
- festas de pedido de noivado ou de casamento.

Depois de escolheres um acontecimento que te agrada e que saibas explicar melhor, pensa nos hábitos/costumes da tua família a propósito desse acontecimento.

Descreve os hábitos no teu caderno. Diz como é que eles são praticados.

De seguida, apresenta à turma dois ou três hábitos da tua família.

Para finalizar a actividade, com a ajuda do(a) professor(a), tu e os teus colegas vão responder às perguntas seguintes:

- Quais as diferenças entre os hábitos e costumes da tua família e das famílias dos teus colegas?
- Por que diferem os hábitos das famílias?
- Famílias com hábitos/costumes diferentes podem ou não viver em harmonia num mesmo país? Justifica a tua resposta com exemplos que conheces.
- O que aprecias nos hábitos da tua família?
- O que desejarias que nunca mudasse?
- O que é um hábito ou costume?
- Como actuar para viver em harmonia na diversidade?

Posso concluir que:

- Os hábitos diferem entre as famílias.
- Os hábitos que partilhamos com os outros são os costumes que temos em nossas casas.
- Há famílias que pertencem a diferentes culturas, por isso os hábitos ou costumes familiares podem ser diferentes em determinadas circunstâncias.
- O respeito à cultura dos outros promove acções de tolerância.

Avalia os teus saberes

Sabes melhor que _____

_____.

Podes dizer que _____

_____.

Voltaste a recordar que _____

_____.

Gostaria de _____

_____.

● *Qualidades necessárias à vida social*

Relacionar-se bem com as pessoas permite viver com respeito mútuo e em paz. Daí, a necessidade de se praticar a justiça, a solidariedade, a fraternidade e a verdade entre as pessoas.



Fig. 9 - O aperto de mão.

As qualidades morais do bom cidadão

Leio a mensagem de cada qualidade moral



Fig. 10 - Uma atitude solidária.

Solidariedade é o acto de participarmos de uma maneira positiva na vida do nosso semelhante. O acto de solidariedade torna-nos unidos e prestáveis às outras pessoas. Assim, ajudamo-nos uns aos outros, sem discriminação e, sobretudo, quando o outro é maltratado ou necessita de apoio. Sem solidariedade não há comunidade unida e sólida

Perdão é o acto de remissão de culpa, anulação da dívida ou de uma pena. Quando se perdoa encontra-se a paz com os outros e consigo mesmo, ao contrário daqueles que sentem ódio e nunca estão bem consigo mesmos.



Fig. 11 - Palácio da Justiça.

Justiça é a acção de dar a cada um o que é devido. É exigir os direitos e cumprir deveres. Justiça é viver a igualdade de direitos, independentemente das características que as pessoas possuem. Entretanto, ser justo(a) é acolher e aceitar as diferenças entre as pessoas, respeitando a maneira como vêm, pensam e vivem. Por isso, sem justiça a vida em sociedade é impossível.



Fig. 12 - A convivência entre diferentes pessoas, com base no respeito mútuo, na igualdade e na fraternidade.

Fraternidade é o laço de união entre os seres humanos. É tratar o outro como irmão. É um sentimento que permite criar laços de amizade, de amor a todos. São esses laços que devem unir os membros das famílias. Fraternidade é viver bem com os outros sem distinção. Viver numa sociedade fraterna faz com que cada pessoa viva em paz. É preciso que a sociedade seja fraterna para que haja justiça e igualdade de direitos.

Coragem é a acção firme e enérgica diante dos problemas e perigos da vida. A pessoa corajosa não é aquela que procura o perigo e arrisca para se exhibir diante dos outros. Coragem é enfrentar os problemas quando eles aparecem, é não sair em busca de situações perigosas. Também não é aquela que diz não ter medo de nada. O medo diante do perigo é muito natural.

Respeito mútuo é o acto de respeitar cada pessoa tal como ela é. É um dever social. Pois permite sentir e ver que todas as pessoas merecem ser respeitadas, por isso diz-se: – «Não faças ao outro aquilo que não queres que te façam a ti».

A pessoa, que diariamente trata o outro como gostaria que o(a) tratassem, coloca-se no lugar do outro, evita conflitos e resolve-os por via do diálogo.

Sinceridade é o hábito de manifestar a verdadeira opinião sem fingimento. A sinceridade é o contrário da falsidade. Ser sincero não significa ofender, magoar as pessoas com opiniões desnecessárias.

Todas essas qualidades morais são importantes para convivermos com os outros, mas cada povo, família ou pessoa pode ter outras preferências que deem sentido à vida social ou comunitária. Contudo, é preciso actuarmos com base nos valores aceites pela nossa sociedade para não magoarmos os outros.

Vamos analisar algumas qualidades morais

Trabalho em grupo

Depois de teres lido os textos, analisa com os teus colegas essas qualidades. Durante a análise, podem retirar as frases que transmitem sentimentos desejáveis e que podem ser utilizadas no dia-a-dia.

Em seguida, cada grupo escolhe apenas uma para descrever as acções que tenha vivido ou observado que demonstrem a qualidade escolhida.

Terminados estes dois exercícios, o grupo faz uma conclusão com base nos seguintes tópicos:

- Dizer a qualidade de que mais gostou;
- Fazer um comentário sobre a qualidade escolhida.

Segue-se a apresentação dos trabalhos e dos jogos de papéis de cada grupo.

Feitas as apresentações, cada grupo expressa livremente as ideias que reteve dos jogos de papéis, dizendo como as acções observadas podem ser postas em prática no dia-a-dia das pessoas.

Comportamentos desejáveis

Trabalho em grupo

Cada grupo vai ler as frases que serão apresentadas. Feita a leitura, cada integrante do grupo explica o essencial ou o significado de cada frase (que seja do consenso) do grupo.

Em seguida, o grupo repete a mensagem que transmite cada uma das frases em relação à vida do dia-a-dia, na escola e no meio onde vive.

Partindo da mensagem, o grupo descreve o que aprecia em função do comportamento para que as pessoas possam actuar no seu dia-a-dia.

A seguir, constrói um painel e afixa-o na parede da sala. Cada grupo visita o painel do outro e, em simultâneo, os grupos apresentam o trabalho.

Terminadas as visitas, com a ajuda do(a) professor(a), promove um debate livre sobre a «importância de se actuar de modo desejável na vida diária».

Apresentam-se as frases:

- a) Sem solidariedade não há comunidade unida e sólida.
- b) Sem justiça a vida em sociedade é impossível.
- c) Ser sincero não significa ofender, magoar as pessoas com palavras ou opiniões desnecessárias.
- d) Ter coragem é enfrentar os problemas quando eles aparecem e não sair em busca de situações perigosas.
- e) Fraternidade é viver bem com os outros sem distinção alguma.
- f) O respeito mútuo baseia-se na seguinte premissa: «Não faças ao outro aquilo que não queres que te façam».

Avalia a tua forma de actuar no dia-a-dia

Como te comportas?

És solidário quando _____
_____ .

És sincero quando _____
_____ .

Magoas as pessoas quando _____
_____ .

Sentes-te corajoso quando _____
_____ .

Tens boa vontade quando _____
_____ .

És amigo quando _____
_____ .

Terminado o trabalho individual, cada um pode partilhar só aquilo que quiser, em grupo alargado, a sua auto-avaliação.

É muito importante respeitar a privacidade de cada pessoa porque é um direito individual.

O ser humano vive e desenvolve-se na relação permanente com os outros. É importante manter e desenvolver qualidades para que todos possamos viver em harmonia. Existem pessoas que têm boas acções e que revelam determinados valores para a vida social. Por isso, temos tendência para as imitar.

Em casa, posso fazer mais

Examina as qualidades que observas noutras pessoas

Escolhe duas pessoas por quem tens admiração. De seguida, escreve quem são essas pessoas. Ao lado do nome de cada uma escreve três coisas que fazem com que a pessoa se torne admirável aos teus olhos.

Por exemplo: Meu avô: (1) é solidário; (2) conta-me histórias; (3) ensina-me a sentar no luando/ esteira e a respeitar as pessoas, em especial os mais velhos.

Para terminar, faz uma pequena redacção a dizer o que deves fazer para ser como estas duas pessoas (com muitas qualidades) que escolheste.

Lê e prepara o poema que segue, para declamá-lo na escola.

Para ler, sentir e viver

Mensagem final

- Viver é ter no olhar um brilho de esperança.
- Viver é ter vontade de crescer com harmonia.
- Viver é ultrapassar as dificuldades que encontra no dia-a-dia.
- Viver é sorrir depois de cada dificuldade.
- Viver é nascer com o novo dia.
- Viver é estar sempre pronto para as chamadas do dever.
- Viver é sentir um grande Amor por si próprio(a) e pelos outros.
- Viver é nunca perder a coragem totalmente.
- Viver é conservar o coração aberto.
- Viver é assumir sempre a Amizade e a Fraternidade.

*Educação Moral e Cívica para Uma Geração Consciente, 1999
(ligeiramente adaptado)*

● *Valores humanos*

Pensa e fala sobre os teus gostos

Os teus objectos preferidos são _____
_____.

Agrada-te _____
_____.

Queres ser _____
_____.

Quando terminas as tuas tarefas escolares _____
_____.

Gostarias de visitar _____
_____.

Por ordem, escreve as coisas mais importantes para ti:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

Das coisas mais importantes para ti, as que mais estimas/aprecias são:

_____ ; _____ ;
_____ ;
_____ ; _____ ;

Quando contempas a natureza, aprecias _____
_____.

Agora sei que:



O ser humano observa a sociedade e a natureza. Enquanto as observa, pensa e pergunta sobre aquilo que mais lhe chama a atenção e, a partir daí, faz escolhas.

Assim, quando eu não concordo com uma ideia ou sou a favor dela, estou a ter uma posição convicta. Esta posição é produto de um pensamento próprio.

Pensando sobre o valor das inúmeras situações que me rodeiam e que me permitem avaliar se elas são boas ou são más, belas ou feias, justas ou injustas, úteis ou inúteis. Deste modo, podemos dizer que o valor é a qualidade que descobrimos nas pessoas ou nos objectos, quando os observamos. Esta descoberta faz-nos sentir felizes e bem com as coisas nossas escolhas.

Quais são os valores presentes nos teus comportamentos diários? Escreve-os na caixinha abaixo.

Trabalho individual

- Em casa _____ .
 - Na escola _____ .
 - Na aldeia ou no bairro _____ .
 - Perante as pessoas adultas e idosas _____ .
- _____ .

E os outros, que valores apreciam? Lê o que se segue:

Um idoso da comuna do Piri disse:

«Ninguém deve renegar a palavra dada. A palavra dada e não cumprida provoca desconfiança e perda de valor da pessoa que não a cumpre».

Outras pessoas adultas da comuna do Úcua, durante uma discussão, disseram:

«Quando uma pessoa nos faz algo de que gostamos e nos trata bem, ficamos gratos para com ela. Para nós, o gesto desta pessoa serve para criarmos laços de fraternidade, porque é assim que nasce a amizade entre uns e outros. Amizade é tratar o outro como irmão. E isso é muito importante para a nossa comunidade. Mas, nos dias de hoje, tratar os outros como irmãos é um valor que está a perder-se».

Trabalho em grupo

Depois de teres lido as mensagens das diferentes comunas, trabalha com os teus colegas e promovam um diálogo sobre elas. Para tal, guia-te pelas seguintes perguntas:

Qual é a opinião do grupo?

- Concordas que a palavra, quando não é cumprida por alguém, provoca o que diz o idoso?
- Dá um exemplo que ilustre a tua posição?
- Achas que é possível ajudar as pessoas que, por vezes, não cumprem com a palavra dada?

Para as pessoas do Úcua, os valores diferem dos que são apreciados no Piri.

- Retira da ideia anterior as palavras que podem constituir valores para as pessoas do Úcua.
- O que significa, para ti, criar laços de fraternidade e de amizade?
- Quando estes laços entre as pessoas se mantêm, o que pode acontecer?
- Imagina que as pessoas de uma comunidade vivem este acontecimento. O que acontecerá e como será o convívio?

A minha reflexão pessoal

Trabalho individual

Depois de teres estudado alguns valores, escolhe um ou dois dos que mais apreciaste ou que preferes. Em seguida responde:

- Por que escolheste esse valor e não o outro?
- Costumas actuar de acordo com o valor que escolheste? Justifica a tua resposta com exemplos concretos.
- O que significa, para ti, decidir por um valor?

Terminada a tua reflexão, com a ajuda do teu professor, partilha as respostas com os teus colegas e elabora uma conclusão.

Valores, hábitos e crenças

LEIO PARA APRENDER MAIS

Os valores

O valor é o que vale, dá sentido e significado às nossas acções e à nossa vida. Cada família, comunidade, povo ou pessoa tem preferências, estima e admiração por certos objectos, produções culturais, actividades, comportamentos e ideias. Todos nós temos valores que nos foram transmitidos pelas nossas famílias e pelas comunidades onde crescemos e actuamos, a fim de continuarmos a mantê-los e a afirmá-los publicamente. Por esta razão, a pessoa ou a comunidade fica orgulhosa do valor que possui, herdado ou não, e manifesta-o abertamente.

Para o ancião da comuna do Piri, honrar a palavra e ter confiança nas pessoas são dois valores muito importantes para a sua comunidade. Estes valores ajudam a manter a dignidade da pessoa.

Para os ucuenses, criar laços de fraternidade é um valor apreciado e que eles fazem por manter. Na minha comunidade, encontrar a solidariedade entre as pessoas e as gerações é um valor.

Quando respeito os outros na sua forma de vestir, na forma de pensar, nos gestos que exteriorizam, que são fruto da sua cultura, estou a valorizar a convivência, a diversidade, o diálogo, a paz e a rejeitar a violência, bem como a discriminação.

Muitos destes valores que apresentamos são transmitidos de avós para pais, de pais para filhos e netos. Desta forma, à medida que o tempo vai passando, os valores vão-se tornando tão sólidos e comuns a muitas comunidades.

São valores que as sociedades humanas desejam e, por isso, são tidos como universais.

(continua)

(continuação)

Assim sendo, todos os valores que descrevemos são considerados valores da sociedade. Alguns destes valores, válidos ou comuns em muitas sociedades, podem ser encontrados em vários documentos de referência nacional, africana e internacional. Como documento nacional, tens, por exemplo, a Constituição; um dos documentos africanos é a Carta Africana dos Direitos e dos Povos; e como documento internacional, tens a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Este documento, por sua vez, deu origem a muitos outros, como, por exemplo, a Convenção dos Direitos da Criança.

Mas é bom saber que, na prática, os valores humanos representam um caminho a percorrer e são muitas vezes difíceis de se desenvolverem e de se manterem. Mas quando cada um de nós reconhece e respeita o valor de outra pessoa como representante da humanidade, isto é, a sua dignidade, somos capazes de dar um sentido desejável à vida em sociedade.

Trabalho em grupo

Na escola, forma grupos de trabalho. Cada grupo retira do texto apenas três frases. Estas frases devem ser escritas num papel recortado.

Em seguida, os grupos fazem a troca dos papéis e cada elemento do grupo recebe um.

Ordenadamente, cada um diz o que sente sobre a frase que recebeu.

Terminado este momento, cada aluno lê o texto. Em seguida, cada aluno(a) volta a comentar a frase que lhe coube.

Feito o segundo comentário, cada aluno(a) diz como se sentiu com a actividade que realizou.

Agora sei que:

- São vários os valores humanos que as pessoas mantêm e procuram desenvolver, como, por exemplo, a confiança, a honra, a solidariedade, a paz, a fraternidade, o respeito mútuo e outros mais;
- Estes valores fazem a força e a união de uma comunidade, de uma família, de um povo, de uma escola ou de um país.

O que mais aprendi ou descobri? _____

Avalia os teus saberes

- Como te sentes com estes novos conhecimentos?
- De que valores aprendeste a gostar? Porquê?
- O que é que tu e os teus colegas podem fazer em relação aos valores que descobriram?
- Como são transmitidos os valores?
- O que é um valor?
- Quais são os documentos que transmitem valores nacionais e universais?

OS DIREITOS DAS FAMÍLIAS

● *A qualidade de vida das famílias*

A família é o núcleo vital para o desenvolvimento de uma sociedade. Todas as famílias têm direito a um nível de vida que permita sustentar e garantir o desenvolvimento dos seus membros.



Fig. 13 - Uma família no lar, acompanhada do seu cão.

Observa as figuras



Fig. 14 - Uma família: pais e filhos.

Podes dialogar com os teus colegas acerca das figuras escolhidas

Trabalho em grupo

Cada aluno apresenta o que escolheu e manifesta ao grupo:

- O que quer comunicar;
- O porquê da sua escolha;
- O que representa, para ti, a figura escolhida;
- O que produziu em ti a figura;
- Os sentimentos e os valores que a figura provocou em ti.

Finalmente, a turma faz um balanço sobre a observação e os comentários e cada um escreve os pontos relevantes/importantes.

Hábitos familiares

Lê os textos que se seguem e transcreve para o teu caderno as passagens que te marcaram e a maior descoberta.

A minha família de casa

Eu chamo-me Kalezi, tenho três irmãos: O Chicomo, o Lumae e a Maria. O mais velho é o Chicomo. A Maria, até agora, é a caçula.

A mamã está à espera dum bebé. Eu e os meus irmãos vamos recebê-lo com muito carinho. Teremos mais um irmão ou irmã para as nossas brincadeiras.

Os meus pais são admirados pelos trabalhos que desempenham. Dão-nos amor, carinho, protecção e conversamos bastante. Os meus irmãos e eu, para além de estudarmos, temos as nossas tarefas caseiras. O resto do tempo, dedicamo-lo às nossas brincadeiras.

As primeiras coisas que aprendemos foram-nos ensinadas pelo papá e pela mamã. Quando o nosso irmão nasceu, iremos, nós também, colaborar no seu crescimento. Na minha família, respeitamo-nos e ajudamo-nos uns aos outros. Formamos uma família unida e feliz.

Nó entanto, também sei que nem todos os meninos e meninas da minha idade vivem ou crescem com as suas famílias de origem. Alguns deles vivem nos internatos, nos centros ou nos lares de acolhimento. Tudo isto por vários factores que são complexos e que surgem nas várias sociedades.

Assim, no nosso país, podemos encontrar famílias incompletas, meninos e meninas que vivem e crescem nos lares de acolhimento, nos centros ou que são adoptados por outras famílias.

Eu sou a Ana

Moro no município do Cazenga, na província de Luanda. Vivo com os meus pais, meus três irmãos, dois filhos da irmã da minha mãe e um irmão do meu pai. O meu pai trabalha numa fábrica de cimento e a minha mãe trabalha numa creche. Os meus irmãos e eu frequentamos a escola. Nas horas livres, ajudamos os pais nos trabalhos caseiros. Mas o Ufolo, que é o segundo e tem doze anos, não gosta de estudar nem de ajudar em nenhum tipo de trabalho.

*Os meus primos são diferentes: a *Wasamba é como o Ufolo, não gosta de estudar nem de participar nos trabalhos de casa, enquanto o Jojó ajuda e estuda.*

Junto à nossa casa, vive a prima do meu pai. Ela é viúva e tem dois filhos. A filha mais velha dedica-se aos trabalhos de casa e estuda, o outro é bebé (nené) de colo. Quem sustenta esta família é o meu pai.

Os meus parentes que vivem na Funda, quando têm um portador de confiança, enviam alguns alimentos, como a mandioca, a banana, o feijão e o cacusso seco, para a nossa casa. Nesses dias, todos se reúnem em minha casa para dividirem os alimentos recebidos. Ficamos a

conversar até ao anoitecer, recordamo-nos da nossa terra com saudades e de outros familiares que lá ficaram.

A minha família é unida. Para manter esta união, só é possível quando todos colaboram.

Sou a Monunga

Vivo no município da Cafima, província do Cunene. Tenho seis irmãos, três rapazes e três raparigas, que são: o Ndalu, a Dendo, a Ndafa, o Kamwenho, o Halunyona e a Anyaka. Somos todos filhos do mesmo pai, mas de mães diferentes, porque o meu pai era viúvo e casou-se, pela segunda vez, com a minha mãe. O meu pai reuniu-nos aos filhos da esposa falecida e habitamos na mesma casa. Somos uma família alegre com as tarefas bem distribuídas. À refeição, comemos todos à mesa com os nossos pais. É aí que eu vejo que somos uma família feliz.

Actividade

Depois de saberes como é a família dos meninos e das meninas dos textos que leste, vais agora falar da tua família. Começa por apresentar, tal como fez o Kalezi, a Ana ou a Monunga.

Descobri que:

- A família é um conjunto de pessoas ligadas por laços de sangue ou não e que vivem sob o mesmo tecto;
- A harmonia nas relações familiares depende de um ambiente de entreajuda e de compreensão mútua;

- Cada membro da família ocupa um lugar específico, dependendo da idade que tem e do papel que desempenha;
- É necessário que, no seio de uma família, cada um respeite a opinião do outro, sobretudo a opinião dos adultos (avós, pais, tios, entre outros);
- Os adultos da família, pela experiência que têm da vida, analisam os problemas de forma diferente em comparação com os jovens. Por isso, o seu modo de agir, face a determinadas situações, é simplesmente para alertar os jovens para os possíveis perigos que advêm da adolescência;
- Para além de vivermos com o pai, com a mãe e com os irmãos, também podemos viver com outros membros da família do pai ou da mãe como, por exemplo, avós e tios.

Trabalho de casa Conhece a tua família

“Um olhar sobre a origem dos membros da minha família.”

Pesquisa sobre:

- A naturalidade dos teus avós paternos e maternos;
- A naturalidade dos teus pais;
- A naturalidade dos irmãos dos teus pais;
- A naturalidade dos teus irmãos;
- O teu grupo linguístico.

Nota bem: estes trabalhos são feitos em casa e, passada uma semana, são apresentados na sala de aula. Podem ser utilizados para o dia da mãe ou do pai ou, ainda, para fazer uma exposição no Dia Internacional da Família (15 de Maio), na escola.

LEIO PARA APRENDER MAIS

A família em Angola

A família é o primeiro grupo de pertença da pessoa, onde se estabelecem relações de igualdade, de respeito, de ajuda mútua, de solidariedade, de carinho, de amor, de diálogo e onde, por vezes, acontecem situações consideradas problemáticas, de crise e de conflito. Por isso, a felicidade da família é uma tarefa de todos os membros, mantida através de pequenos gestos de amor e carinho entre os seus membros.

Em Angola, podemos encontrar vários tipos de família:

- A família alargada, composta por membros da família (avós, tios e primos) que vivem na mesma casa;
- A família nuclear, composta por pai, mãe e os seus filhos;
- A família incompleta, regista a ausência de um ou mais membros da família (o pai, a mãe ou os pais) por morte ou separação.
- A Constituição, no n.º I do seu artigo 35.º, diz o seguinte: “A família é o núcleo fundamental da organização da sociedade e é objecto de especial protecção do Estado, quer se funde em casamento, quer em união de facto, entre homem e mulher.”

● *A família e as suas necessidades*

Nós vivemos em família; e é a partir dela que a dignidade da criança se constrói. Para uma vida satisfatória em família, devemos harmonizar os comportamentos importantes e identificar os problemas que impedem o bem-estar da família. Devemos conhecer e valorizar os deveres e os direitos da família e do grupo. É importante que eu e todos contribuamos para o bem-estar da família



Fig. 15 - Família: pais, filhos e netos.

Agora sei que:



As necessidades de uma família são:

Habitação;

Alimentação;

Vestuário;

Calçado;

Educação;

Saúde;

Emprego;

Recursos financeiros (dinheiro);

E, sobretudo, amor, carinho, diálogo, compreensão e segurança.

LEIO PARA APRENDER MAIS

Qualidade de vida das famílias

A qualidade de vida numa família compreende a saúde, o alojamento adequado ao número de pessoas que vivem numa casa, a alimentação, o emprego e a educação.

Quando as famílias não atingem um nível de vida satisfatório, as pessoas ficam na miséria, situação que é uma ameaça à dignidade humana. A miséria constitui uma violação dos Direitos Humanos, sobretudo das crianças. Assim, quando uma família está na miséria, convive frequentemente com a violação do Direito à Vida. É por isso que o Estado angolano está preocupado com a condição em que muitas famílias angolanas vivem e procura dar oportunidade às famílias para que possam ser elas próprias a construírem o seu bem-estar. Uma das formas de o Estado dar oportunidades às famílias é criar mais postos de trabalho para que cada uma possa viver de acordo com os seus recursos financeiros (dinheiro).

Reflexões da Ndafa

Lê o que conta a Ndafa:

Após uma semana de observação sobre os gestos e as palavras na minha família, apresento-vos os seguintes resultados:

- À mesa, procurou servir os pratos por igual, sem qualquer tipo de discriminação sobre a forma como são servidos entre os membros da família. Todos comeram a mesma refeição;
- Não se irritaram com a nota negativa que tive em Língua Portuguesa, chamaram, sim, à atenção para um estudo mais sério, alertando para as desvantagens da reprovação em relação à idade e à vida futura;
- Perguntei à tia como correu o dia lá na lavra;
- Coloquei um lápis no saco escolar do irmão caçula;

- Pedi desculpas ao irmão, por ter utilizado uma linguagem menos correcta ao dirigir-me a ele no momento de um desentendimento.

E assim, descobri que:

Todos somos responsáveis pela conservação do bem-estar na família. Nela, temos o nosso lugar, direitos e deveres e, muitas vezes, nem damos conta dos gestos de Amor e de Carinho dos nossos pais, mães, irmãos, avós.

Exercito com a minha família em casa

Faz um exercício semelhante ao da Ndafe, observando a tua família durante uma semana, e anota, pelo menos, oito aspectos que mais te marcaram. Após as anotações, representa, numa frase, a reflexão sobre a tua experiência.

Chuva de Ideias

Com a ajuda do(a) professor(a), a turma vai construir o conceito de direitos e deveres, começando pelo conceito de **direitos**.

Um(a) aluno(a) vai ao quadro e escreve a seguinte pergunta no centro: o que são direitos?

Cada um diz, numa única palavra, o que pensou sobre a questão. Podem intervir quantas vezes quiserem para dar sempre novas ideias.

Feita a intervenção de todos, a turma analisa as palavras que se adequam ao conceito de direitos, de modo a obterem uma lista. Seleccionadas as palavras, a turma elabora o conceito.

Utiliza a mesma metodologia para o conceito de deveres.

Elaborados os conceitos, o(a) professor(a) promove um debate orientado por algumas das seguintes perguntas:

- Quando é que começamos a ter direitos e deveres?
- Quais os factores que nos levam a ter direitos e deveres?
- Quais as várias formas de viver os direitos e de cumprir os deveres?

(Continua)

(Continuação)

- Todas as crianças em Angola têm esses direitos ao seu alcance?
- Sabes invocar os teus direitos? Como?
- Que sentimentos e acções tens face aos direitos das outras crianças?

Todas as respostas são registadas no quadro e passadas para os cadernos.

LEIO PARA APRENDER MAIS

Toda a pessoa que, de maneira responsável, cumpre o seu dever conquista também os seus direitos. Cada direito de uma pessoa corresponde ao dever de outra. Por isso, diz-se que:

O direito de um é o dever do outro.

Dever é a obrigação de desenvolver alguma actividade.

Direito é o poder de exigir alguma coisa, em nome da lei e da justiça social. Assim, os direitos são as necessidades que temos como pessoas; os deveres estão directamente ligados às responsabilidades das nossas acções.

● *Direitos da Criança*

Todas as pessoas têm direitos. As crianças têm direitos especiais.

Por isso, Angola assinou e ratificou a Convenção dos Direitos da Criança. É um documento da Organização das Nações Unidas (ONU) que deve ser cumprido por todos os países que a ratificaram. O desejável é que todos os países do mundo a cumpram.

Os direitos das crianças estão plasmados nesta Convenção que diz o seguinte:

Criança	Qualquer ser humano com menos de 18 anos.
Sem discriminação	Todas as crianças têm os mesmos direitos e o estado deve protegê-las.
O melhor para a criança	Todas as acções devem garantir o que é melhor para a criança.
Implementação dos Direitos	O Estado deve garantir os Direitos das crianças.
Responsabilidades dos pais, da família e da comunidade	O Estado deve respeitar o papel dos pais e das famílias na educação da criança.
Vida, sobrevivência e desenvolvimento	Todas as crianças têm o direito de viver, de sobreviver e de se desenvolver. O Estado deve garantir isso.
Nome e nacionalidade	As crianças têm direito a um nome, a uma nacionalidade, a conhecerem e a serem tratadas pelos seus pais.
Preservação da identidade	O estado deve ajudar a criança a manter a sua identidade.

Não separação dos pais	O Estado deve informar as crianças sobre onde estão os seus pais.
Reunificação da família	A criança tem o direito de manter o contacto com os pais e deve poder viajar para garantir este direito.
Não ser raptada, vendida ou traficada	O Estado deve combater todos os tipos de raptos, venda ou tráfico de crianças.
Expressar a opinião	A criança tem o direito de expressar a sua opinião e de ser ouvida pelas pessoas.
Liberdade de informação	A criança tem o direito de obter a informação que necessitar e de ser protegida contra informação maléfica.
Liberdade de Pensamento e de religião	A criança tem o direito de pensar livremente e de obter uma religião sob a orientação dos pais ou encarregados de educação.
Liberdade de associação	A criança tem o direito de se reunir com quem quiser, desde que sejam boas pessoas (pacíficas).
Privacidade, honra e reputação	A criança tem o direito à privacidade, à família, a um lar e de receber ou de enviar correspondência.
Educação	A criança tem o direito de ser educada. Os pais, encarregados de educação e o Estado têm a responsabilidade de garantir o seu Ensino Primário.
Protecção contra abusos e negligência	A criança tem o direito de ser protegida contra todas as formas de maus-tratos dos pais e dos encarregados de educação.
Cuidados alternativos	A criança tem o direito a cuidados especiais quando está distante da sua família.

Saúde	A criança tem o direito à saúde e a cuidados médicos de qualidade.
Cultura	A criança tem o direito de viver a sua cultura e de falar a sua língua materna.
Brincadeiras e recreação	A criança tem o direito de descansar, de passear, de brincar e de participar em actividades recreativas, culturais e artísticas.
Protecção contra trabalho infantil	A criança tem o direito de ser protegida contra o trabalho forçado e contra a exploração.
Exploração sexual	A criança tem o direito de ser protegida contra todas as formas de exploração e de abuso sexual.
Protecção contra a tortura, prisão e pena de morte	A criança tem o direito de não ser torturada, de não ser presa com adultos, de não ser condenada à prisão perpétua ou à pena de morte.
Conflitos armados	A criança tem o direito de não ser recrutada para as forças armadas e de não ser recrutada para participar em conflitos armados.
Justiça juvenil	A criança tem o direito de ser tratada com dignidade e de ser julgada pelo Tribunal de Menores, quando se encontre em conflito com a lei.

CONVIVER DEMOCRATICAMENTE

● *As regras de convivência na sociedade democrática*

Eu vivo em sociedade e tenho que valorizar a cooperação e a solidariedade nos grupos que integro. Devo tomar decisões para uma convivência saudável e reconhecer a importância das regras. É importante o diálogo para a prática e o cumprimento das regras. O ser humano é «criador de leis», para que a sociedade funcione.



Fig. 16 - Crianças a jogar o zero.

Observa a figura e trabalha em grupo



Fig. 17 - Crianças a brincar.

Diálogo em grupo

Depois de observares a figura, junta-te aos teus colegas e responde às perguntas que se seguem:

A. Quando brincamos com os nossos amigos, primeiro combinamos o que é que vamos brincar e as regras a aplicar.

- O que se combina? Para quê?
- Quando combinamos alguma coisa e sentimos que não resulta, qual é a ideia que nos vem à mente?
- O que acontece quando uns não cumprem com o combinado?

B. Quando jogamos...

- Será bom ganhar um jogo com fraude?
- O que significa a fraude num jogo?
- O que mais gostas de ver quando as pessoas estão a jogar?

C. Dar opiniões em relação às situações colocadas...

- Quando se faz batota num jogo, o que não se está a cumprir?
- O que falta entre as pessoas de um grupo quando alguém falha ao combinado?
- Quando as pessoas não cumprem os acordos que foram mutuamente estabelecidos, o que pode acontecer?
- O que é necessário para que um grupo seja forte e cumpra com um compromisso?

Terminados os trabalhos, cada grupo lê, na turma, as conclusões a que chegou.

Em casa, trabalho o texto: As regras

Lê e analisa o texto

Retira do texto as frases que achas mais importantes, para com elas elaborares a tua conclusão.

Na escola, partilha com os teus colegas a tua conclusão.

Com a ajuda do(a) professor(a), a turma realiza um debate sobre as seguintes perguntas:

- Para que servem as regras?
- As regras são sempre iguais?
- Achas que há regras boas e más?
- Quem faz as regras?

Eu também posso criar regras

- Alguma vez, já propuseste uma regra? Em que momento?
- Clarifica a tua resposta com exemplos.
- Como te sentiste neste papel de pessoa que faz regras?
- A regra foi cumprida? Justifica a tua resposta.

LEIO PARA APRENDER MAIS**As regras**

As regras são formas de regulamentar o comportamento das pessoas para garantir a segurança de todos. A regulamentação de alguns comportamentos e situações é feita no teu dia-a-dia. Não precisas de dar muitas voltas para encontrares e compreenderes as regras. Como viste, quando brincas, quando jogas, tens sempre regras a cumprir. Estas regras são construídas por ti e pelo teu grupo. São elas que possibilitam o desenvolvimento do sentimento de pertença ao grupo. E isto exige do grupo respeito e compromisso com o combinado e assumido pelo grupo.

Assim, quem não cumpre com o combinado viola acordos que foram mutuamente estabelecidos e está sujeito a sanções.

Também em tua casa, na tua escola e até mesmo quando andas pela rua, tens outras regras a cumprir e, quando não as cumpres, estás sujeito a sanções. As sanções devem ser justas, isto é, conforme as faltas que se cometem. Mas, na verdade, nem todas as regras têm o mesmo grau de importância.

Na vida diária, também é assim. Por exemplo, em muitas escolas é proibido os alunos circularem em certos lugares quando não têm aula. Também se recomenda que os alunos permaneçam nas salas de aula enquanto esperam pelo(a) professor(a). Mas a quebra de cada uma destas regras não tem a mesma importância, ou seja, o seu incumprimento não traz consequências da mesma gravidade como quem quebra uma carteira, por exemplo.

Para não esquecer: cada família, cada grupo, cada escola assume um conjunto de regras: algumas são comuns e outras diferentes.

Trabalho individual

Faz um levantamento das principais regras que existem na tua família e na tua escola.

Principais regras na família

1.

2.

3.

Principais regras na escola

1.

2.

3.

Quem as determina? E quem as põe em prática?

Caso as regras não sejam cumpridas, o que pode acontecer?

Concordas com aquilo que acontece?

Quem as faz cumprir? Quem as cumpre?

As regras da escola são sempre boas? Porquê?

Dá exemplos de regras que consideras importantes para a comunidade escolar.

Agora constrói uma conclusão acerca das regras, guiando-te pelas seguintes perguntas:

- As regras que conheces são importantes? Porquê?
- Compreende-las? Concordas com elas?
- Há algumas que tenhas mais dificuldades em cumprir? Quais? Porquê?
- Na tua opinião, quando as regras não são cumpridas, o que pode acontecer?

Agora sei que

- Cada um é responsável pelo cumprimento das regras, mas também é capaz de propor emendas, tendo como ponto de partida o diálogo entre um colectivo de pessoas.
- As regras não são imposições contrárias à liberdade das pessoas, mas permitem o respeito mútuo e o sentimento de justiça.

O que mais descobriste?

•

•

•

AS DOENÇAS E A SAÚDE COLECTIVA

O nosso corpo é um organismo que precisa de muitos cuidados para se manter saudável e íntegro. Precisa ser protegido dos males que o rodeiam, uma vez que sem saúde não podemos viver bem.



Fig. 18 - O menino a ser observado pela senhora enfermeira.

● *O nosso corpo em crescimento*

Antes de começares a apreciar as possibilidades do teu corpo, compreende o significado das palavras que se seguem, quando falamos da nossa saúde.

- **Integridade:** prática de acções adequadas à protecção do nosso organismo e ao desenvolvimento da nossa dimensão física e mental.
- **Harmonia:** combinação de boas acções que permitem manter a nossa saúde, para crescermos fortes.

Trabalho individual

Cada um de nós tem uma história. Já fomos bebés, agora somos crianças e amanhã seremos adultos.

Pensa no teu crescimento e responde às perguntas:

- Quando éramos bebés, de que precisávamos para crescer?
- Poderíamos crescer sozinhos? Porquê?
- O que significa, para ti, crescer?

Depois de respondidas as perguntas, elabora uma redacção sobre o que cada um de nós precisa para crescer forte e saudável.

● *O autocuidado: doenças e saúde*

Reconheço que existem diferentes caminhos em direcção ao bem-estar físico, mental e social e que devo proceder de acordo com as normas de saúde. Devo aprofundar os meus conhecimentos sobre os cuidados que devemos ter para não ficarmos doentes. Quando estiver doente, devo saber que cuidados a observar, para cuidar da minha saúde e da saúde dos outros.



Trabalho aos pares

Responde às perguntas que se seguem.

- O que são doenças contagiosas?
- Quais são as doenças contagiosas que conheces?
- O que significa, para ti, prevenir-se das doenças?
- Costumas prevenir-te das doenças? Como?
- O que é que os(as) mais velhos(as) da tua família te dizem em relação às doenças, sobretudo as contagiosas?
- Ensinam-te a evitar as doenças? Como?

Terminado o exercício, cada par apresenta as suas respostas à turma.

LEIO PARA APRENDER MAIS

O nosso organismo e o autocuidado

O nosso organismo é forte, mas também tem fragilidades.

No meio onde vivemos, há plantas que são boas para tratarmos várias doenças. Para além das plantas que são usadas na medicina natural, temos também os serviços de saúde pública, medicina convencional. Estes são centros especializados para manter a segurança do nosso organismo.

Ao fazermos o tratamento com as plantas é preciso conhecê-las bem para evitar riscos que podem pôr em perigo o organismo.

A promoção da saúde começa por hábitos de prevenção, que são transmitidos no seio familiar desde muito cedo. A promoção da saúde cabe aos agentes de saúde pública e é extensiva aos educadores na escola e nas comunidades.

Quando estamos doentes, sobretudo com aquelas doenças que são contagiosas como, por exemplo, a papeira, a constipação (gripe) e a conjuntivite, é importante adoptarmos comportamentos e atitudes adequados à protecção do nosso organismo e dos outros.

Estes comportamentos e atitudes devem contribuir para vivermos mais felizes e seguros connosco mesmo e com os outros. Assim, não só nos sentimos responsáveis pela nossa saúde, como também pela saúde dos outros e contribuimos para o bem-estar físico e psíquico de todos.

Por isso, temos de ter em conta que:

- As medidas de prevenção são a melhor forma de evitar o contágio;
- Os bons hábitos de vida contribuem para uma saúde melhor;
- Existem perigos e riquezas no meio que nos rodeia;
- As nossas acções têm consequências sobre a nossa saúde e a saúde dos outros.

E quando adoecemos, sentimos as fragilidades do nosso corpo. Por isso, devemos procurar um especialista da comunidade, quer da medicina convencional quer da medicina natural. Estes dois tipos de medicina complementam-se.

Procuro informações sobre o autocuidado para a saúde

Construo a minha investigação a partir dos seguintes passos:

Procuro quem me pode informar melhor;
Penso naquilo que quero saber (escolho um assunto ou um problema de doença que é muito frequente no meio onde vivo);

Faço um plano de trabalho:

- tema (assunto ou problema);
- objectivo (O que quero saber?);
- recolha de informação (Como e quando?).

Investigo sobre o tema que escolhi, procedendo da seguinte forma:

- Converso em casa com os membros adultos da minha família;
- Procuro o soba ou um ancião da minha comunidade;
- Leio livros, observo imagens;
- Contacto com um(a) especialista de saúde.
- Registo as descobertas, opiniões e experiências das pessoas que sabem mais do que eu.

Passados três dias de investigação, apresento à turma as minhas novas descobertas.

Descobri que:

-
-
-
-
-

APRENDO DE OUTRAS MANEIRAS...

O que podemos fazer com a informação que obtivemos?

- Uma exposição das descobertas?
- Uma palestra?
- Um noticiário?
- Elaboração de um cartaz?

Tudo pode ser divulgado na comunidade onde vivo.

Cada grupo escolhe o tipo de trabalho que deseja, e com a ajuda do(a) professor(a), constitui uma «oficina criativa na sala de aula» para a preparação dos trabalhos.

● *Os perigos que nos rodeiam*

Devo ter sensibilidade face aos perigos que podem pôr em risco a vida humana. Devo conhecer os efeitos dos meus actos acerca dos perigos que me rodeiam e dizer não aos comportamentos que põem em perigo a minha vida e a dos outros. Aprendo a valorizar a vida como um bem precioso que todos desejam.



Fig. 19 - Sinal de perigo de electrocussão.

Observa o painel que se segue:



Fig. 20 - Sinal de perigo: existência de minas 1.



Fig. 21 - Sinal de perigo: existência de minas 2.



Fig. 22 - Sinal de perigo: campos minados.

Responde, no teu caderno, às seguintes perguntas:

- Conheces esses símbolos?
- O que representam eles?
- Que outros símbolos ou sinais conheces que ajudam a proteger a vida das pessoas conheces?
- Qual é a tua opinião em relação aos mesmos? Dá exemplos concretos.
- Na tua comunidade existem sinais ou símbolos que ajudam a vida das pessoas?
- Se sim, quais são?
- Se não, achas que é necessário? Dá exemplos concretos dos sinais que podem ser necessários.

Vamos aprender sobre os perigos que nos rodeiam:

Para leitura individual

No município de Ícolo e Bengo*, comuna da Cassoneca, um grupo de jovens (homens e mulheres) tem feito várias campanhas educativas para chamar a atenção às pessoas da comunidade acerca do perigo das minas. Este grupo, através da consulta e orientação das autoridades governamentais, constrói vários objectos que servem para identificar os campos ou trajectos (caminhos) minados onde as pessoas fazem a sua vida diária. Como esta situação, existem outras que são perigosas.

As situações perigosas podem ocorrer em casa ou nos trajectos que se fazem no dia-a-dia. Assim, para além deste grande perigo, estamos sujeitos a outros, como, por exemplo, quando não respeitamos determinadas regras como as de trânsito ou ainda quando não ouvimos os conselhos das pessoas adultas.

* O município de Ícolo e Bengo pertence à província de Luanda.

Depois de terminares a leitura, junta-te aos teus colegas e debatam as perguntas que se seguem:

- Se vivesses no município de Ícolo e Bengo, o que farias para ajudar o grupo que educa a comunidade?
- Como reagirias a campanhas contra os perigos das minas?
- O que farias?
- O que não devias fazer?
- O que é uma situação perigosa ou comportamento perigoso?

LEIO PARA APRENDER MAIS

A vida humana é um bem próprio de cada pessoa

A protecção da vida humana começa desde que é gerada, isto é, no ventre da mãe. Enquanto lá estivermos, são os membros da família, em especial a mãe e o pai, que têm toda a responsabilidade de cuidar e de proteger a nossa vida.

Ao nascermos, os cuidados e a protecção continuam a ser de todos aqueles que nos rodeiam, pois começamos a caminhar, a levar as coisas à boca e todos os cuidados são poucos.

Quando te libertas um pouco do seio familiar, chegando a idade de ires à escola e de fazeres as actividades caseiras (como, por exemplo, levar um recado a um membro da família que mora um pouco mais distante da tua casa), estás precisamente a caminhar sozinho. É neste momento que a protecção da tua vida começa contigo e que comesças a ser responsável por ela (vida).

Por isso, é necessário agires com cuidado e com prudência para evitares situações ou comportamentos que te ponham em risco, que até te podem levar a perder a vida.

Daí, o surgimento, no município de Ícolo e Bengo, de um grupo de pessoas que educam a comunidade contra o perigo das minas. Todos os actos deste grupo são para proteger e dar segurança à vida dos habitantes. Também quando educamos as pessoas para o trânsito, estamos precisamente a salvar a vida de cada pedestre e a dos próprios condutores.

Quando eu, desde cedo, começo a proteger a minha vida, começo a ter respeito por ela. Desta forma, posso contribuir para a segurança da vida dos outros, sobretudo quando brinco e caminho pela rua ou aldeia.

Agora, podes compreender que a existência da vida humana está sempre ligada à protecção e à segurança pessoal e social.

Há segurança pessoal quando tu próprio reconheces os efeitos dos teus actos ou comportamentos que provocam situações que te destroem a ti próprio e aos outros e, por isso, optas por melhorar e aperfeiçoar os teus comportamentos.

Há segurança social quando toda a comunidade, o Estado (governo) ou as organizações não-governamentais arranjam formas para protegerem a existência física e mental das pessoas, condenando todos os perigos que possam retirar a vida dos seres humanos. Podes constatar que há documentos e regras ou leis que protegem a vida humana e dizem:

«A vida humana é um bem próprio de cada pessoa». Ou seja, por ser um Direito Universal, deve ser protegido pela Lei.

Todos os Estados e governos devem reconhecer este direito, procurando manter a protecção e a segurança dos cidadãos nos seus países.

Depois da leitura, escolhe uma ou duas frases das que se seguem e dá a tua opinião por escrito:

- A protecção da nossa vida começa desde que somos gerados;
- Ninguém tem o direito de me tirar a vida;
- A vida é o bem maior de cada pessoa;
- O Estado deve garantir e proteger a vida de todas as pessoas.

Depois de teres dado a tua opinião, escolhe a frase que mais gostaste e explica à turma por que a escolheste.

OS ELEMENTOS DO TRÂNSITO

Os sinais de trânsito devem ser bem conhecidos, para garantir a segurança das nossas vidas. Nas estradas, temos direitos a exercer, mas também deveres para cumprir, quer como condutores, quer como pedestres.



Fig. 23 - Sinal de trânsito: indicação de sentido proibido.

● *O pedestre, os veículos e os sinais de trânsito*



Fig. 24 - Trânsito de veículos motorizados.



Fig. 25 - Pedestres à espera da mudança do sinal para atravessarem a estrada pela passadeira.

Depois de observares as figuras, responde à pergunta que se segue:

Quais são os elementos básicos do trânsito?

Observa a figura



Fig. 26 - O trânsito: movimento de pedestres a atravessar a via pública sob a sinalética do agente regulador de trânsito.

Depois de observares a figura, diz o que podes identificar na situação.

- Que direitos observas?
- Que deveres observas?
- Como se orientam os pedestres?
- Como se orientam os veículos pelas ruas?
- O que entendes por trânsito?
- O que são sinais de trânsito?

Depois de teres respondido, lê o texto que se segue e tenta melhorar as tuas respostas.

Para saber e não esquecer

Os elementos básicos do trânsito são três: o pedestre, o veículo e o condutor.

Pedestre: é toda a pessoa que anda a pé por uma rua, estrada ou avenida.

Veículo: é todo o meio de transporte, quer seja automóvel, motocicleta, bicicleta, autocarro e outros.

Condutor: é toda a pessoa que dirige um veículo, como, por exemplo, o motorista, o ciclista e o maquinista.

Trânsito: é o movimento de pedestres e de veículos por uma rua ou estrada.

Os sinais de trânsito são: placas, faixas, luzes, refletores e outros elementos que servem para orientar a movimentação do trânsito.

Para orientar o **movimento de pedestres e de veículos** pelas ruas existe o **agente regulador do trânsito** e os **sinais de trânsito**.

Direitos e deveres do pedestre e do condutor

Observa os elementos do trânsito



Fig. 27 - Movimento de pedestres a atravessar a via pública sob a sinalética do agente regulador de trânsito.

Fig. 28 - TCUL: Transporte Colectivo Urbano de Luanda.

Podemos observar o cumprimento de diversos deveres.

- Como se chamam as pessoas que estão à espera para atravessar uma estrada?
- Explica como as pessoas cumprem os deveres.
- Quem orienta os pedestres e os condutores?
- Quando os condutores exercem o seu direito, o que fazem os pedestres?
- Quando os pedestres exercem o seu direito, o que fazem os condutores?

Posso concluir que:

- O direito de uma pessoa corresponde ao dever de outra;
- Toda a pessoa que anda a pé recebe o nome de pedestre;
- O pedestre também faz parte do trânsito, por isso precisa de conhecer os sinais de trânsito para agir em função dos seus deveres e dos seus direitos.

Os principais deveres do pedestre são:

- Andar sempre nas calçadas, passadeiras e passeios;
- Nos locais sem passeios, andar sempre em sentido contrário ao das viaturas;
- Obedecer aos sinais de trânsito e atravessar as ruas nas faixas de segurança e passadeira de pedestres;
- Auxiliar os outros pedestres, sobretudo as crianças, os idosos e as pessoas com deficiência física, auditiva e visual;
- Antes de atravessar a via pública, observar todos os sentidos de trânsito e os possíveis perigos para evitar atropelamento/acidente;
- Respeitar a polícia de trânsito;
- Cooperar com os motoristas.

Agora sei que:

O pedestre tem o direito de ser respeitado pelos motoristas, mas também tem deveres a cumprir. O pedestre que cumpre os seus deveres não provoca acidentes e evita atropelamentos.



A rua, o veículo e o pedestre

Leio as recomendações que se seguem:

Ao atravessar a rua, eu preciso de:

- Olhar para os dois lados, antes de atravessar;
- Atravessar somente quando tiver a certeza de que a rua está livre;
- Procurar atravessar sempre nas faixas de segurança (passadeiras);
- Nunca fazer travessia a correr;
- Atravessar sempre de modo a fazer o caminho mais curto.

Ao subir ou descer do veículo:

- Esperar o veículo sempre na calçada;
- Descer ou subir somente quando o veículo estiver completamente parado;
- Procurar sentar-me em local seguro, dentro do veículo;
- Jamais deixar o braço ou a cabeça fora da janela, quando estou dentro do veículo.

Depois de teres lido as recomendações, junta-te aos teus colegas e observa as figuras abaixo expostas:

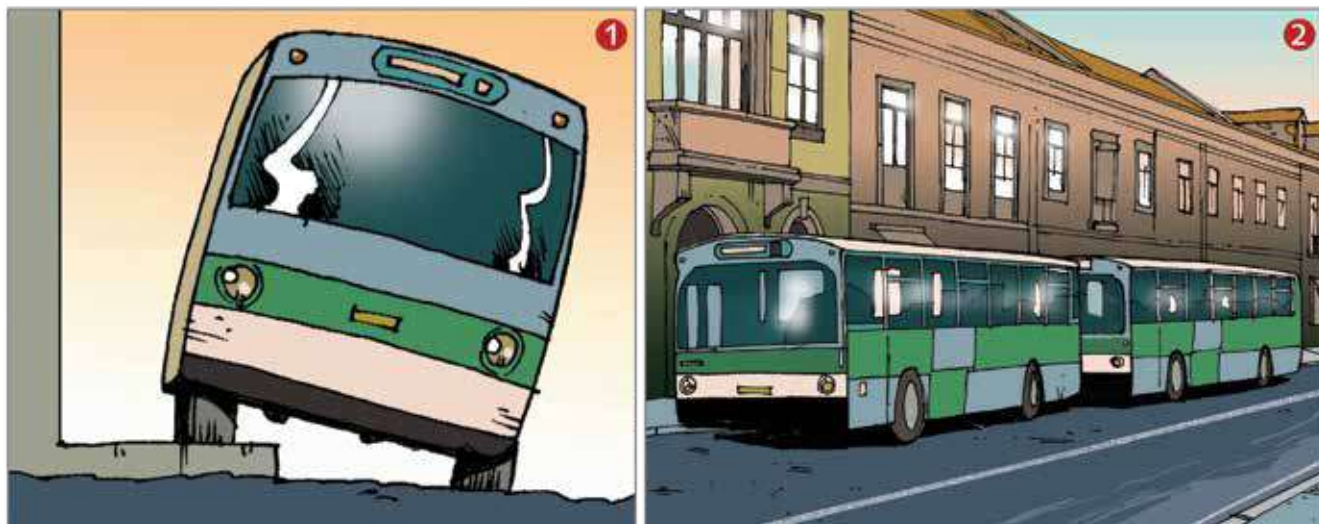


Fig. 29 - Transportes públicos.

Feita a observação, responde:

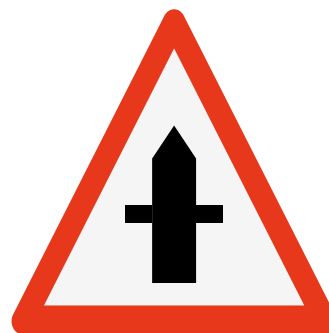
- Que diferenças encontras nas duas figuras?
- Faz um comentário sobre a figura 1, dizendo o que pode ocorrer com situações desta natureza.

Agora, observo o painel e aprendo sobre alguns sinais de trânsito

Sinais de regulamentação



Sinais de perigo



Sinais de indicação



LEIO PARA APRENDER MAIS

Os sinais de trânsito, regra geral, são de três tipos: **sinais de perigo**, **sinais de regulamentação** e **sinais de indicação**.

Sinais de perigo indicam que existe um perigo no trânsito e exige maior atenção.

Sinais de regulamentação indicam obrigações, restrições e, às vezes, proibições.

Sinais de indicação orientam a direcção, informações, localidades, pontos turísticos.

Continuo a observar os sinais de trânsito

Semáforo

Um dos principais sinais de trânsito é o semáforo, também conhecido como farol ou sinaleiro.

O semáforo é um aparelho que controla a passagem de pedestres e dos veículos nos cruzamentos. Possui três cores: verde, laranja e vermelho.

Faixa de segurança de pedestres

A faixa de segurança dos pedestres é a faixa pintada na rua destinada à passagem de pedestres. Nenhum carro poderá cruzar esta faixa quando um pedestre estiver a passar.

Como existem motoristas que não respeitam os sinais de trânsito, eu devo tomar cuidado ao atravessar a rua, mesmo estando na faixa de pedestres.

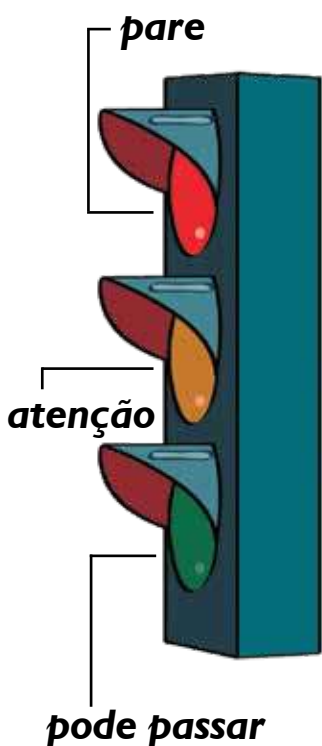


Fig. 30 - O semáforo e a faixa de segurança de pedestres.

O condutor e o trânsito

Em grupo, observa as figuras que se seguem:



Fig. 31 - Trânsito de veículos congestionado.



Fig. 32 - Um motociclista.



Fig. 33 - Um ciclista.

Trabalho em grupo

Terminada a observação com o teu grupo, responde às perguntas:

- Como se chamam as pessoas que estão a dirigir os veículos?
- Os veículos que conduzem são todos iguais?
- Como se chama o condutor que dirige:
 - a) o automóvel?
 - b) a motocicleta?
 - c) a bicicleta?

Depois de teres respondido às perguntas, compara as respostas com o conteúdo que se encontra no quadro que se segue abaixo:

Condutor: é toda a pessoa que dirige um veículo. Mas, conforme o veículo que dirige, o condutor recebe diferentes nomes.

Motorista: é o condutor de autocarro, automóvel e camião.

Motociclista: é o condutor de motocicleta.

Ciclista: é o condutor de bicicleta.

Feita a comparação, assinala a resposta que está correcta e corrige a que estiver errada.

Em seguida, apresenta o trabalho à turma.

Em grupo alargado, corrige as perguntas erradas com a ajuda do(a) professor(a).

Deveres do motorista, do motociclista e do ciclista

POSSO SABER MAIS

Deveres do motorista

- Possuir a carta de condução de motorista, isto é, a **Carta (Inter) Nacional de Habilitação** para dirigir o veículo.
- Conservar o veículo em condições que lhe garantam a segurança durante a viagem.
- Respeitar os sinais de trânsito e o agente regulador do trânsito.
- Respeitar os pedestres.
- Diminuir a velocidade do veículo diante de hospitais, escolas e outras zonas recomendadas
- Não dirigir em excesso de velocidade.
- Socorrer as vítimas dos acidentes.



POSSO SABER MAIS

Deveres do motociclista

- Possuir a carta de habilitação para dirigir a motocicleta.
- Respeitar as normas de segurança do trânsito.
- Respeitar os sinais de trânsito.
- Usar o capacete de segurança.
- Não fazer da motocicleta um instrumento de poluição sonora.
- Respeitar os pedestres.
- Evitar brincadeiras que possam provocar acidentes.



POSSO SABER MAIS

Deveres do ciclista

- Dirigir a bicicleta pela direita da rua, sempre perto da calçada (passeio).
- Respeitar os sinais de trânsito.
- Respeitar os pedestres.
- Evitar brincadeiras que possam provocar acidentes.
- Não dirigir a bicicleta agarrando-se a caminhões ou a outros veículos.

Podemos aprender de outra maneira

Transformo a minha sala numa: Oficina criativa

Utilizando a tua imaginação e os conhecimentos que adquiriste sobre a protecção da vida humana, faz vários trabalhos para construíres um painel ou cartaz.

Estes trabalhos podem ser feitos através de:

- desenhos;
- comentários;
- poemas ou textos em prosa.

Ao realizares os trabalhos, podes recorrer a recortes de revistas, jornais ou a outro recurso que vá ao encontro da finalidade do trabalho.

Podes dar o significado das frases que iremos apresentar e utilizá-las para enriquecer o painel ou o cartaz. O painel pode ser referente ao trânsito e/ou à protecção contra as minas.

Seguem-se as frases que poderão ajudar-te a enriquecer os trabalhos, desenvolvendo-as a teu gosto.

- a) Educar para o trânsito é salvar vidas.
- b) Mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto.
- c) Não corra, não mate, não morra.
- d) A pressa não encurta distâncias, encurta a vida.
- e) Quem respeita os sinais de trânsito evita acidentes.

A ESCOLA COMO FONTE DE PROGRESSO SOCIAL

Na escola, aprendemos a ser pessoas dignas. Aprendemos a conhecer a vida e a melhorá-la. Por isso, a escola é essencial para o nosso crescimento e para o progresso da nossa sociedade. Assim, estudar é um direito e um dever de cada homem.



Fig. 34 - A escola.

● *O ambiente escolar*

Há meninos e meninas que não estudam. Porquê?

Para ler e discutir com os colegas

Situação I (notícia)

Em algumas comunidades de Angola, nem sempre todos os meninos e meninas conseguem cumprir com os horários escolares ou ainda serem alunos assíduos. Isto acontece porque os meninos e as meninas têm de ajudar a manter a sobrevivência das suas famílias, acompanhando os adultos nos mais diversos trabalhos, como, por exemplo, percorrer distâncias para transportar água para o consumo familiar ou semear os produtos na lavra. Uma parte desses produtos serve para a alimentação das famílias, a outra é vendida para atender outras necessidades.

Quando chega a altura das colheitas, os professores sentem muito a falta dos alunos na sala de aula. As faltas devem-se ao facto de os meninos ou meninas que deveriam estar sentados nas carteiras escolares terem de ir à lavra recolher os produtos que servem para a alimentação das suas famílias. E o pior de tudo isto é que, quando os meninos e as meninas não estão alimentados, não conseguem aprender as matérias escolares porque o nosso organismo não pode funcionar devidamente quando não nos alimentamos.

Notícia transmitida pela Rádio Luanda, ocorrida no bairro do Golf II, Camama – Luanda, 1998

Debate em grupo

Depois de terem lido a situação I, a turma divide-se em grupos de 5 ou 6 elementos. Cada grupo escolhe três, das seguintes questões, para a discussão.

- Na tua opinião, o que falta a esses meninos e meninas para que possam ser assíduos às aulas?
- Achas que as famílias deles não se esforçam para manterem os filhos e as filhas na escola?
- O que gostarias que acontecesse a essas famílias para que os seus filhos pudessem usufruir de um dos direitos humanos, ir à escola?
- Achas que a vida da família, incluindo a dos meninos e das meninas, poderia mudar? Como?
- Achas que o Estado Angolano tem uma palavra a dizer face a esta situação? Justifica a tua resposta com exemplos.

Para ler e discutir com os colegas

Situação 2

Em algumas regiões de Angola, as escolas encontram-se localizadas a uma longa distância da comunidade onde vivem as famílias com filhos e filhas em idade de iniciar ou de continuar a educação escolar. As escolas, quase sempre, estão localizadas a três ou a quatro quilómetros das casas dos alunos. Por isso, uma criança de 7 anos, por dia, percorre seis a oito quilómetros de ida e volta, de casa para a escola e vice-versa. Ao fim de três dias, a maior parte das crianças sente-se cansada e acaba por não cumprir com os dias escolares da semana. Tudo isto faz com que muitos meninos e meninas desistam de ir à escola, o que traz inconvenientes à própria aprendizagem.

Debate em grupo

Depois de terem lido a situação 2, a turma divide-se em grupos de 5 ou 6 integrantes. Cada grupo responde às perguntas que se seguem.

- Podes imaginar qual é o sentimento dos meninos e meninas da situação 2?
- Achas que as suas famílias não se esforçam para manterem os seus filhos e as suas filhas na escola?
- Achas que é possível fazer alguma coisa para alterar a situação? Como?
- Tu também vives ou conheces uma situação parecida? Se sim, conta aos teus colegas o que sabes.

Terminado o trabalho em grupo, cada porta-voz apresenta o resultado da discussão. Os outros grupos fazem perguntas acerca do que foi apresentado e podem dar sugestões para melhorar o trabalho.

De seguida, promove-se um debate orientado pelas seguintes perguntas ou por outras:

- O que sentiram depois de terem lido as situações?
- Acham que a desistência das aulas é a melhor solução? Porquê?
- Quem são as personagens que vivem os impedimentos de ir à escola?
- Qual é a vossa opinião em relação aos direitos da criança?
- Todas as situações apresentam um problema comum. Qual é?

Podemos aprender de outra maneira

O quadro do futuro

Depois de identificares o problema comum às duas situações, com a ajuda do(a) professor(a), constrói o «quadro do futuro».

O problema é escrito no quadro do futuro. A partir dele, descreve-se as consequências do problema para as crianças e para a comunidade em geral .

Depois, propõe medidas para a realização do seguinte Direito:

“A criança tem o direito de estudar.”

Para terminar, escreve como será o futuro da província ou da comunidade que concede à criança o Direito à Educação.

Problema	Consequências para as crianças	Consequências para a comunidade
Falta de escolas		

O produto da actividade realizada no “quadro do futuro” pode ser levado ao representante do Governo (Governador Provincial, Administrador Municipal ou Comunal). Se a comunidade tiver um Soba, primeiro leva-se o produto ao Soba. Em seguida, explica-se que a finalidade é levar o trabalho ao Governo. Faz-se com o Soba o programa para falar com o representante do Governo. Chegado o dia, os representantes dos alunos, o Soba e o professor dirigem-se ao representante do Governo para a audiência. Na sala do representante do Governo, dá-se a palavra ao Soba e em seguida ao(à) professor(a). Faz-se a apresentação. A actividade começa com o delegado de turma, que lê a mensagem. Lida a mensagem, o mesmo agradece a atenção.

Esperam o pronunciamento do representante do Governo. Registam-se no caderno as palavras proferidas por ele, para depois transmiti-las aos restantes colegas da turma.

LEIO PARA APRENDER MAIS

A educação e a instrução são a preparação para a vida

A educação é o processo de transmitir conhecimentos ou experiências que tenham um efeito formativo sobre a mente e sobre a forma de ser e estar de uma pessoa. Os conhecimentos que adquirimos são transmitidos pela família, pela escola, pelos órgãos de informação e até por outras pessoas que fazem parte do meio onde vivemos.

A vida das pessoas possui dois grandes sentidos: o pessoal e o social. Por isso, a educação deve preparar-nos tanto para a vida pessoal como para a vida social.

- A vida pessoal diz respeito à nossa existência como pessoas únicas, com características próprias. Temos desejos e sonhos acerca do nosso futuro.
- Já a vida social refere-se à nossa existência como membros de uma comunidade/sociedade com deveres e direitos. Por isso, todos precisamos de desfrutar do direito de ir à escola. Só com a educação e a instrução se pode aprender a fazer diversas actividades e a aperfeiçoar o que aprendemos.

(Continua)

LEIO PARA APRENDER MAIS

(Continuação)

A educação escolar deve estar voltada para o desenvolvimento global do ser humano, para engrandecer a sociedade. São as várias profissões exercidas por cada cidadão da comunidade que podem desenvolver o meio onde se vive. As profissões requerem um trabalho especializado, por isso torna-se importante aperfeiçoar os nossos conhecimentos, que podem ser adquiridos numa escola. Contudo, se unirmos a educação ao trabalho podemos montar a seguinte fórmula:

EDUCAÇÃO + TRABALHO = PROGRESSO PESSOAL E SOCIAL

Portanto, preparar para a vida é educar o corpo, a mente e o coração, para que o ser humano possa desenvolver-se harmoniosamente de acordo com o meio natural e social em que vive.

Trabalho individual

Pensa e responde, no teu caderno, às perguntas que se seguem:

- Que direitos tenho como aluno/a?
- Que deveres tenho como aluno/a?
- Que direitos tenho como colega?
- Que deveres tenho como colega?

Quando tiveres as tuas respostas, junta-te aos teus colegas e compara-as com as respostas deles.

Em seguida, utilizando as vossas respostas, elaborem uma lista dos vossos deveres como alunos/as e outra lista dos vossos direitos como alunos/as.

Feitas as listas, o porta-voz de cada grupo apresenta o resultado à turma. Com a ajuda do(a) professor(a), a turma elabora um quadro único com os deveres e os direitos que têm, como colegas. Os quadros serão afixados na parede da sala de aula.

Depois de afixadas as listas de deveres e de direitos, cada um deve reflectir sobre o seu comportamento como aluno.

Apesar de ainda existirem locais onde meninos e meninas não usufruem do direito à educação, nem sempre, muitos de nós, valorizamos a oportunidade de estudar. Para além disso, há vezes que faltamos ao respeito às entidades máximas da nossa vida nessa faixa etária (os nossos pais e os nossos professores).

Quando procedemos de tal forma, é necessário que tenhamos a capacidade de reconhecer as nossas faltas e resolver os conflitos através do diálogo.

Descreve as características do bom estudante e do mau estudante no quadro abaixo:

Bom aluno...	Mau aluno...
Tem o hábito de estudar, dedicando uma ou duas horas por dia a rever a matéria ensinada na escola.	Não possui o hábito de estudar. Só se lembra de estudar uns dias antes dos exames ou provas.

LEIO PARA APRENDER MAIS

Nas lições anteriores, vimos que temos deveres e direitos. Ambos complementam-se; por exemplo, ao direito à educação corresponde o dever de estudar. A educação não é apenas ensinar, é também aprender. Por isso, de nada valerá o esforço do Governo para garantir o ensino, se o cidadão não se preocupar, de um modo pessoal, com o seu dever de estudar para aprender.

Estudo é o esforço que fazemos para aprender.

O dever de estudar representa um sério compromisso para consigo próprio e para com a Pátria. O aluno que se esforça para aprender, sem fazer cábula, está a preparar-se para garantir o seu futuro, bem como dos homens e das mulheres de amanhã, aos quais caberá decidir os destinos de Angola.

Avalia os teus saberes

- O ensinamento que acabaste de aprender tem algum interesse para a tua formação pessoal? Justifica a resposta com exemplos concretos.
- Como te sentes com estes novos saberes em relação às características do bom estudante e do mau estudante?

A partir do texto «A educação e a instrução são a preparação para a vida», escreve mensagens, começando com a frase “Agora sei que:”

Agora sei que _____

Agora sei que _____

Agora sei que _____

● *Os cuidados a ter com o ambiente escolar*

Aprendo a reconhecer a importância das atitudes pessoais e colectivas na utilização e preservação dos bens comuns, e a aperceber-me de que a deterioração desses bens prejudica a todos e acarreta custos à colectividade. Aprendo sobre a importância de participar em actividades para a manutenção e preservação dos bens comuns.



Fig. 35 - Cuidados e preservação dos bens comuns para um ambiente saudável.

Lê com muita atenção a situação ocorrida na Escola Njinga Mbande.

A escola Njinga Mbande fica situada no Largo da Independência, em Luanda. Foi reconstruída por volta do ano de 1992.

A escola ficou bonita e com um ambiente agradável para o trabalho escolar. Tinha uma cantina que apoiava os alunos durante o intervalo e uma pequena biblioteca com livros para os alunos poderem ler e estudar. As salas tinham carteiras e quadros. As janelas eram vidradas, as casas de banho ou latrinas eram limpas e estavam divididas por meninas e meninos. O lugar para os meninos e meninas brincarem e passarem o tempo livre (intervalo) estava rodeado de jardins com lindas flores e tinha também água. Era uma escola agradável, onde os alunos, as alunas e os professores se sentiam em segurança e com protecção face às doenças.

Passado um tempo, a escola tornou-se triste. Já não existe conservação ou condições de trabalho. Foi-se degradando ao longo dos anos por falta de cuidados por parte dos próprios alunos e dos moradores que vivem à volta da escola.

O que aconteceu à escola Njinga Mbande é, infelizmente, o que acontece a muitas escolas do país, pois é comum aparecerem equipamentos sociais destruídos e sem vida, como, por exemplo, flores mortas, jardins secos, vidros partidos, entre outros.

Partilhemos as nossas ideias

Depois de teres lido o texto sobre a situação ocorrida na Escola Njinga Mbande, organiza, com a ajuda do(a) professor(a), um debate, na turma, em torno das questões que se seguem:

- Porque será que isto acontece?
- Acontecem situações parecidas na tua escola ou fora dela?
- De quem são os bens que se estragam na escola ou na comunidade?
- Quem os paga?
- Apresenta cinco exemplos de bens públicos que se encontram na tua comunidade?
- Qual é o estado de conservação deles?
- O que significa, para ti, bens comuns?
- Como podes ajudar para evitar estes problemas, a destruição dos bens comuns?

Descubro que:

- Os bens comuns são todos os meios que servem para satisfazer as necessidades de uma comunidade, como por exemplo, o jango, os parques, as escolas, os postos de saúde, as florestas, os rios, os museus, os contentores de lixo, os postes de iluminação, entre outros.
- As escolas são pertences público e, por isso, são bens comuns.
- O desenvolvimento da comunidade e do país depende muito da formação escolar da nova geração (crianças, jovens).
- A escola é a continuação do nosso meio familiar e a manutenção da mesma depende de toda a comunidade. Uma escola suja e destruída desanima a todos. É perigoso para a saúde dos membros que nela convivem.
- Os alunos, os professores, os trabalhadores da escola e as pessoas que vivem à volta dela são importantes para a preservação da escola.

Melhoremos o ambiente da nossa escola

Como vamos fazer?

Para tornar a nossa escola mais agradável, façamos o seguinte:

Dividimos a turma em três grupos. Cada um dos grupos fará uma das actividades propostas.

Grupo 1

Observa o ambiente da escola e responde às perguntas:

- O que tem de agradável?
- De que gostamos menos?
- O que gostaríamos que acontecesse no lugar onde estudamos?

Grupo 2

Identifica situações concretas consideradas desagradáveis, para poder intervir e modificar, melhorando. Para tal, responde:

- O que consideramos desagradável na nossa escola?
- Como podemos torná-la mais bonita?
- Como podemos torná-la mais cómoda?

Grupo 3

Cria soluções para modificar aquilo de que menos gostam.
Para tal, responde:

- Quem nos pode ajudar a criar soluções para mudar o que está mal na escola?
- Que meios precisamos arranjar para resolver os problemas da escola?
- Onde podemos arranjá-los?

Aprendo de outra maneira...

Os problemas no ambiente escolar

Com a ajuda do(a) professor(a), a turma pode preparar um passeio no interior e ao redor da escola, para observar alguns bens públicos que se encontram em mau estado de conservação.

Na sala de aula, a turma escolhe, entre as situações detectadas, as que pode propor como formas de resolução e intervir, de modo a contribuir para a manutenção dos bens públicos.

O MEU PAÍS, A MINHA IDENTIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA



Como um Estado Independente temos:

- O hino Angola Avante;
- A bandeira da República;
- Várias histórias locais;
- Uma história nacional;
- Várias culturas;
- Várias Línguas.

O nosso idioma oficial é a Língua Portuguesa, conforme a Constituição da República de Angola no número 1 do artigo 19.º.



Fig. 36 - As alunas a estudar o mapa de Angola.

Temos uma identidade nacional e o nosso objectivo comum é o entendimento na diferença, para o engrandecimento e progresso do nosso País.

● *As várias línguas de Angola*

Lê as situações que se seguem:

Situação 1

Numa comunidade, alguns pais preferem que os filhos façam unicamente o uso da língua daquela comunidade.

Situação 2

Noutra comunidade, os pais acham que os filhos, independentemente de estudarem numa língua diferente da língua da comunidade, devem falar apenas a língua daquela comunidade.

Situação 3

Outros pais de uma terceira comunidade preferem que os filhos falem a língua da comunidade e as línguas ensinadas na escola, a língua oficial e as línguas estrangeiras.

Para o grupo

Depois de teres lido as situações (1, 2 e 3), junta-te aos teus colegas e dividam a turma em três (3) grupos.

Cada grupo escolhe uma das frases que se seguem e defende a sua escolha. Discutam sobre as ideias dos pais daquelas comunidades.

Nota: Cada grupo só pode escolher uma posição, a), b) ou c). Deve ter como suporte para consulta a Constituição da República de Angola nos números 1 e 2 do artigo 19.º, na alínea n) do artigo 21.º, a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos e a Academia Africana de Línguas (ACALAN).

Lê-se:

Artigo 19.º

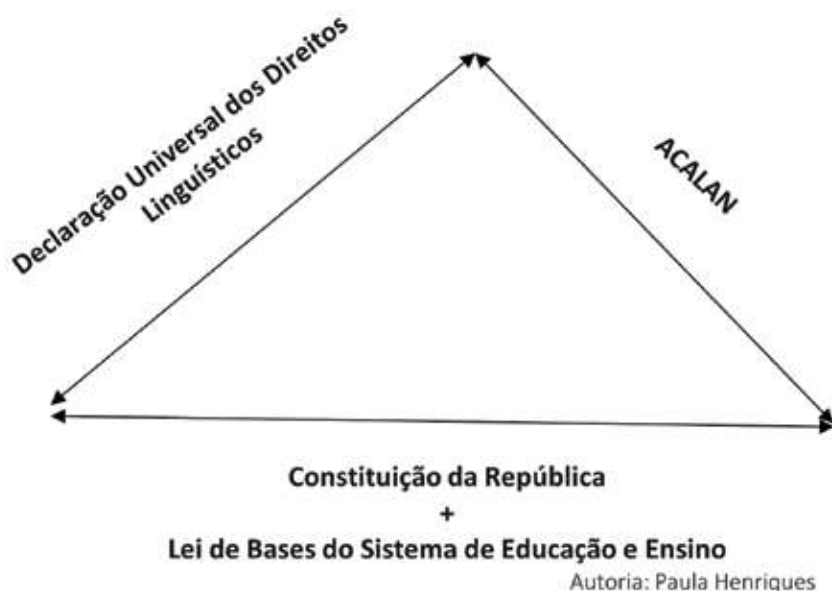
(Línguas)

1. A língua oficial da República de Angola é o português.
2. O Estado valoriza e promove o estudo, o ensino e a utilização das demais línguas de Angola, bem como das principais línguas de comunicação internacional.

Artigo 21.º**(Tarefas fundamentais do Estado)**

n) Proteger, valorizar e dignificar as línguas angolanas de origem africana, como património cultural, e promover o seu desenvolvimento, como línguas de identidade nacional e de comunicação.

- a) Só se deve usar a língua da comunidade.
 b) Apesar de estudar numa língua diferente da comunidade, só se deve falar a língua daquela comunidade.
 c) Devemos falar a língua da comunidade e as línguas ensinadas na escola, a língua oficial e as línguas estrangeiras. Conhecer várias línguas é uma riqueza.



Para o grupo

Terminado o debate, com a ajuda do(a) professor(a), a turma faz o registo das conclusões tiradas, para que se encontrem as ideias comuns. De seguida, formam-se três grupos:

- 1) Que defende o uso exclusivo da língua da comunidade, em detrimento da língua ensinada na escola;
- 2) Que defende o uso da língua da comunidade e da língua ensinada na escola;

3) O de assistentes com o direito de fazer perguntas.

Os grupos (1 e 2) fazem apresentações sólidas sobre as suas posições relativamente às situações enunciadas, enquanto o grupo 3 elabora perguntas para o debate.

O(a) professor(a) anota os argumentos no quadro, em duas colunas (uma coluna a favor e outra contra).

Finalmente, em grupo, constroem propostas de acção:

- Junto da direcção da escola;
- Junto dos pais;
- Junto dos órgãos de comunicação social.

Também podem elaborar um cartaz de propostas para o uso da língua da comunidade e afixá-lo no placar da escola.

LEIO PARA APRENDER MAIS

Angola e as várias línguas de comunicação

Nas diferentes comunidades de Angola, existem várias línguas. Elas são usadas diariamente pelas famílias angolanas, nomeadamente !Khung, Vátwa, Umbundu, Kimbundu, Kikongo, Cokwe, Fyote, Nyaneka, Português e outras mais que são as línguas de Angola. Por isso é que Angola é um país plurilingue e pluricultural. As línguas acima citadas são línguas maternas dos falantes, de diversas comunidades de Angola.

No entanto, há famílias angolanas que só fazem uso de uma língua, enquanto outras fazem uso de duas ou mais línguas. Em função do número de línguas que falamos podemos ser monolingue, bilingue, trilingue ou ainda poliglota.

A língua é o meio através do qual um povo exprime a sua existência: cultura, valores, crenças e história. Por isso, preservar a identidade linguística de cada povo é manter viva a sua cultura. Por exemplo, se falares duas ou mais línguas, tens o privilégio de conhecer várias culturas e não só. Os povos também se organizam em comunidades por língua que falam ou línguas da mesma família. Por essa razão, Angola pertence à comunidade dos povos que falam línguas !Khung, Vátwa, Bantu, ao Fórum PALOP e à Comunidade

dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP).

Podes, assim, perceber que falar mais do que uma língua é algo que te enriquece.

As línguas que falamos formam a nossa identidade linguística. É através delas que expressamos tudo o que vemos, pensamos, brincamos, jogamos, cantamos, sentimos e aprendemos.

Participo na vida cultural da minha comunidade

Na escola, entrevisto os meus colegas.

Objectivo da entrevista: reconhecer os colegas que falam mais de uma língua.

Faço um levantamento, junto dos sobas ou dos anciãos acerca dos nomes e do significado dos bairros ou aldeias da comunidade.

Depois, construo um objecto de arte ou desenho qualquer figura que identifique uma produção de arte da minha cultura.

O que posso fazer com a informação que obtive?

Imagino

Uma exposição? Onde?

Na escola: tenho de falar com os professores e escolher uma sala...

Na comunidade: tenho de me dirigir ao soba para me autorizar a usar o jango?

No Governo Provincial: devo pedir autorização ao governador da província?

Crio

Produção dos trabalhos realizados, incluindo os dos meus colegas.

Selecciono para evitar as repetições.

E posso agir

Proponho um dia de cultura na escola sobre actividades cívicas e culturais.

Utilizo os dias cívicos que existem na minha comunidade ou País, como, por exemplo, o Dia da Independência ou o Dia do Educador, o Dia da Cidade...

Converso com os meus colegas e levamos as propostas ao professor.

Estas são apenas ideias. Podes contruir outras com os teus colegas.

O REGISTO, ELEMENTO DE IDENTIDADE

Para sermos reconhecidos como cidadãos de Angola, e exercermos todos os deveres e direitos, é necessário que os nossos pais ou encarregados de educação exerçam a sua função de paternidade, fazendo o nosso registo civil.

É este acto que nos dá uma identidade pessoal: um nome, uma nacionalidade e outras informações. Quando os nossos pais nos registam, as autoridades passam a saber que nós existimos e podem planificar o número de escolas exacto para todas as crianças estudarem.



Fig. 37 - A Repartição de Identificação Civil e Criminal.

● *Direito ao nome, à nacionalidade e à cidadania*

Trabalho individual

De acordo com o que sabes, responde às perguntas que se seguem e prepara uma conclusão para apresentares à turma.

- Em que província ou município nasceste?
- Gostas do local onde nasceste?
- Vives onde nasceste?
- Se não, porquê?
- Onde foste registado?

Existem, fora do País, lugares que representam Angola, como, por exemplo, as embaixadas e os consulados.

Caso tenhas nascido fora de Angola, diz o nome do País e do lugar em que foste registado.

- Sabes explicar por que foste registado neste lugar e não noutro?
- Se não, pergunta aos teus pais quando chegares a casa.

Se sim, pensa um pouco e responde.

Quando possuímos os nossos documentos pessoais, Boletim de Nascimento e Bilhete de Identidade, é mais fácil inserirmo-nos na vida social. Por esta razão, o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos faz campanhas para os nossos pais tratarem do nosso primeiro Bilhete de Identidade.



Trabalho em grupo

O(a) professor(a) apresenta diferentes tipos de documentos, nomeadamente Boletim de Nascimento, Bilhete de Identidade e cartão de escola.

Cada aluno/a observa e lê os documentos e faz a descrição da informação que encontra nos diversos documentos.

Finalmente, o(a) professor(a) orienta um debate, utilizando as seguintes perguntas:

- Quem emite esses documentos?
- É fácil ou difícil obter estes documentos onde vives?
- Na tua opinião, o que se pode fazer para ultrapassar as dificuldades que impedem a inserção da pessoa na vida social?
- Para que servem os documentos pessoais?

Agora preenche o modelo, como se estivesses a construir o teu Bilhete de Identidade ou o teu Boletim de Nascimento.

Bilhete de Identidade ou Boletim de Nascimento

Nome _____

Data de Nascimento ___/___/___ Local de Nascimento _____

Nome do Pai _____

Nome da Mãe _____

Morada _____

Assinatura _____

LEIO PARA APRENDER MAIS

O registo e a sua importância

O registo é um elemento de identidade que permite reconhecer e identificar as pessoas.

Quando a criança é registada, logo após o nascimento, ela tem, desde então, direito a um nome, atribuído pela família, e direito a adquirir uma nacionalidade.

Quando uma criança ou um adulto não está registado, corre o risco de não ter acesso aos serviços de educação (escolaridade) ou aos serviços de saúde que os Estados têm de garantir aos seus cidadãos.

Possuir documentos que identifiquem a nacionalidade de uma pessoa é muito importante para que o cidadão possa usufruir dos seus direitos como ser humano.

Mas ninguém escolhe o lugar do seu nascimento. Por isso, existem embaixadas que representam Angola em vários países do mundo e que permitem aos angolanos que não se encontram em Angola recorrer a este

lugar (embaixada) para registarem os seus filhos, para que estes beneficiem da nacionalidade do país de origem dos pais.

Todas as crianças têm direito a um nome e a uma nacionalidade.

É por isso que o Governo de Angola se preocupa com as crianças que não estejam registadas. O Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, em colaboração com várias organizações, tem criado as condições para que os angolanos, especialmente as crianças, possam ser registados e, a partir daí, possuam os documentos de identidade pessoal.

Aprendo de outra maneira, Investigando na comunidade

Procura meninos e meninas e conversa acerca dos documentos pessoais.

Diz o teu nome e a escola onde estudas.

Pede o nome dele e depois começa a entrevistá-lo:

- Estudas? Porquê?
- Tens este documento (mostra-lhe documento de identificação)? Se não tens, por que razão?
- Como é que estudas sem a tua identificação?
- Existem mais meninos ou meninas que estudam sem ter documentos?
Muitos ou poucos?

Aponta todas as respostas.

No final, diz-lhe que estás feliz por saber que ele estuda, pois nem todas as crianças têm esta oportunidade.

Chegando à turma, apresenta os dados recolhidos.

Depois, formem grupos de trabalho para construir propostas para resolver o problema da falta de registo para as crianças.

O que podemos fazer para ajudar esses meninos e meninas a terem registo de nascimento e poderem estudar?

Com as propostas, constrói cartazes com o tema: “O direito ao registo”.

Os cartazes podem ser divulgados na escola ou na comunidade.

Podem também escrever um artigo para os órgãos de informação darem a conhecer a situação.

Podem, ainda, convidar o Conservador, ou alguém que trabalhe na Conservatória, para esclarecer as crianças sobre o que é uma Conservatória e qual a sua importância.

A RECONCILIAÇÃO NACIONAL EM ANGOLA

O 4 DE ABRIL

O dia 4 de Abril do ano de 2002 representa um marco muito importante na História dos angolanos. Foi nesta data que foram assinados os Acordos de Paz, depois de 27 anos de guerra civil ou de conflito armado, que destruiu o País e ceifou a vida de milhares de angolanos nos campos de batalha, nas lavras, nas aldeias e nas cidades. Os Acordos de Paz são da maior relevância para o País e foram promovidos pelo então Presidente da República, Eng. José Eduardo dos Santos que privilegiou a conversação entre angolanos.

Antes do dia 4 de Abril, já havia o registo de várias e longas negociações entre o Governo e a UNITA, que resultaram em assinaturas de vários acordos, tais como os Acordos de Gbadolite, em 1989, na antiga República do Zaire, hoje República Democrática do Congo, os Acordos de Bicesse, em 1991, na República Portuguesa, os Acordos de Lusaka, em 1994, na República da Zâmbia e os Acordos de Lucusse, província do Moxico, em 2002.

A assinatura dos Acordos de Paz e Reconciliação Nacional devolveu a Angola e aos angolanos a tranquilidade, a livre circulação de pessoas e de bens, a oportunidade de reconstruir e de desenvolver o País, entre outros benefícios.



Fig. 39 - O Monumento da Paz – Luena, Moxico.



Fig. 38 - O dia 4 de Abril de 2002: a celebração dos Acordos de Paz.

Para que o 4 de Abril fosse realidade, foi preciso que, antes de tudo, houvesse perdão mútuo, o que permitiu que as marcas profundas deixadas pelo conflito armado fossem ultrapassadas, para o bem de todos. Este ponto de partida do perdão caminha até aos dias de hoje para construirmos a nossa nação e chegarmos ao desenvolvimento sustentável.

A reconciliação nacional é necessária para a unidade e para a paz permanente em Angola. Ela previne futuras violações de Direitos Humanos e permite reparar os danos causados pelos abusos do passado. Angola é a pátria de todos nós e, por isso, os nossos comportamentos devem basear-se no amor ao próximo, na amizade, na solidariedade e no respeito pela diversidade.

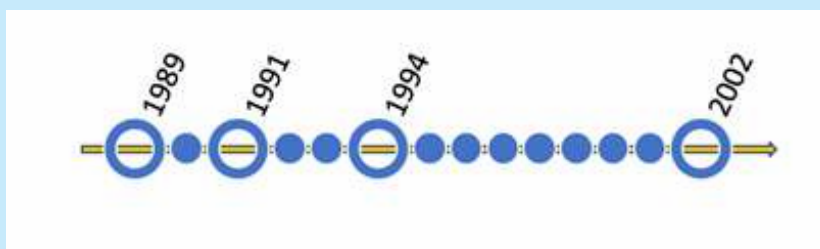
Trabalho em grupo

Depois da leitura, conversa com os teus colegas sobre o conteúdo do texto e, em conjunto, respondam:

1. O que representa o dia 4 de Abril para os angolanos?
2. Quem foi que promoveu a assinatura dos Acordos de Paz e de Reconciliação Nacional?
3. Como consideras o dia 4 de Abril? Ponto de partida ou de chegada? Justifica a tua afirmação.
4. Que pré-requisito esteve na base da assinatura dos Acordos de Paz e Reconciliação Nacional?
5. Que benefícios o 4 de Abril trouxe para o País?
6. Completa o quadro de acordo com a cronologia das ocorrências que antecederam o dia 4 de Abril de 2002.

Local	Ano	Ocorrência
	1989	
Portugal		
	1994	
Moxico		

7. Observa e analisa o intervalo das ocorrências que marcaram as negociações de paz e de reconciliação nacional e diz qual é o valor do diálogo para o entendimento entre irmãos desavindos que se perdoaram mutuamente. Agora, redige o teu texto com a seguinte estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.



Régua do tempo

(Elaborada por Paula Henriques, Catele Jeremias e Domingos Cordeiro António)

● *Construir uma Angola melhor para se viver*

Angola é um país com riquezas e precisa de homens e de mulheres capazes de o tornar um país melhor. Para além das suas riquezas, Angola pode ser estudada de diversas formas. Pode-se fazer estudos históricos, económicos, geográficos, sociais e políticos, entre outros. Isto é possível porque a realidade angolana possui diversos aspectos capazes de atrair a nossa atenção.



País: é o território habitado por uma população, que constitui determinada nação.



Nação: é o povo socialmente organizado e consciente dos seus objectivos comuns. É o povo e as suas ideias, línguas, crenças e costumes.



Pátria: é o lado sentimental do conceito de país. É o lugar onde nascemos e nos sentimos irmanados pelos mesmos sentimentos de amor à terra, aos rios, às tradições históricas e culturais.



Estado: é a organização política da Nação através de um governo independente.

Forma grupos de 6 a 8 elementos e leiam o seguinte texto:

Leitura em grupo

“A pátria é pertença de todos nós. E cada um, no seio dela, tem direito à ideia, à palavra e à associação.

A pátria é o céu, o solo, os mares, os rios, as estradas, os campos, o povo, o berço dos filhos e das filhas e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei e da liberdade.” As pessoas da mesma pátria denominam-se compatriotas.

Texto adaptado

Trabalho em grupo

Depois da leitura conversem sobre o conteúdo do texto que leram. Em seguida, respondam:

- O que compreenderam no texto?
- De quem é a pátria?
- O que os angolanos devem fazer para transformar a pátria numa família ampliada?

- Como garantir o direito a ideias e à palavra na sala de aulas?
- Costumam respeitar o direito dos colegas de emitirem opinião? Como?

Angola esteve dividida politicamente durante muitos anos. Hoje, estamos a criar laços de união, a reconstruir a solidariedade, a fraternidade e o respeito mútuo.

- Na tua opinião, que mais os angolanos devem fazer para manter e fortificar os laços de união?
- O que significa pátria para o grupo?

Construir um Mundo melhor para se viver

Agora, cada grupo lê a letra da canção que se segue:

**Vamos Construir Um Mundo Novo
Onde haja Amor e Amizade**

**Tuka Tunga Ofeka Yo Kaliye
Omo muli otyissola L'ukamba**

**Vamos Construir a Justiça
Onde haja Paz e Democracia**

Tuka Tunga Essunga

Omo muli Ombembwa Lokulissanga

**Vamos Construir Um Mundo Novo
Onde haja Direitos Humanos**

**Tuk a Tuga ofeka yo kaliye
Omo muli omoko yoman**

**Vamos Construir Um Mundo Novo
Onde haja Amor e Amizade**

Canção dos Participantes ao Seminário de
Educação Moral e Cívica,
Lubango – Escola «Mandume» II Nível,
11/8/2000

Diálogo em grupo

Depois da leitura, cada grupo faz um comentário sobre a canção.

Para tal, podem guiar-se pelas seguintes perguntas:

- Que ideias surgiram na mente de cada elemento do grupo?
- O que mais chamou a atenção a cada elemento do grupo?

Passados 15 minutos, cada grupo apresenta o seu comentário por escrito.

Depois, a turma, com a ajuda do(a) professor(a), organiza um debate, utilizando as perguntas que se seguem:

- Que realidade expressa a mensagem da canção?
- Que valores a canção transmite para os angolanos?
- Que sentimentos a canção transmite para a nossa sociedade?
- É importante, para Angola, construirmos uma sociedade nova onde haja amor, amizade, direitos humanos? Porquê?
- Como é que cada angolano se deve comprometer com os valores expressos na canção?

Terminado o debate, cada aluno(a) transcreve a conclusão para o seu caderno.

Avalio os meus saberes

Nesta aula aprendi melhor que...

- Terei de manifestar comportamentos de:

- Descobri valores que me ajudam a:

- Os angolanos terão de se comprometer com a:

Para pensar:

«...o meu país tem problemas, mas também tem qualidades. Devemos olhar para as suas qualidades e resolver os problemas...»

